

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELISANDRA DO NASCIMENTO DAHLE

CONTRIBUIÇÃO DA OBRA *SERÕES DE DONA BENTA*, DE MONTEIRO LOBATO,
COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS

Matinhos

2026

ELISANDRA DO NASCIMENTO DAHLE

CONTRIBUIÇÃO DA OBRA *SERÕES DE DONA BENTA*, DE MONTEIRO LOBATO,
COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais.

Orientador: Prof. Dr. Fábio de Carvalho Messa

Matinhos

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

D131c Dahle, Elisandra do Nascimento

Contribuição da obra Serões de Dona Benta, de Monteiro Lobato, como ferramenta pedagógica para a promoção da educação ambiental nas séries iniciais / Elisandra do Nascimento Dahle ; orientador Fábio de Carvalho Messa. – Matinhos, 2026.

1 recurso online : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral,
Programa de Pós-graduação Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais.

1. Educação ambiental. 2. Literatura infantil (ensino). 3. Educação infantil. 4. Prática docente. I. Messa, Fábio de Carvalho. II. Título.

CDD – 372.357



TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **ELISANDRA DO NASCIMENTO DAHLE**, intitulada: **Contribuição da Obra Serões de Dona Benta de Monteiro Lobato como ferramenta pedagógica para a promoção da Educação Ambiental nas séries iniciais**, sob orientação do Prof. Dr. **FABIO DE CARVALHO MESSA**, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

MATINHOS, 16 de Dezembro de 2025.

Assinatura Eletrônica

13/02/2026 01:54:22.0

FABIO DE CARVALHO MESSA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

10/02/2026 14:23:29.0

HELENA MIDORI KASHIWAGI DA ROCHA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

09/02/2026 12:08:43.0

MÁRCIA MUCHA

Avaliador Externo (INSTITUTO SUPERIOR DO LITORAL DO PARANÁ)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que me guia e fortalece em todos os momentos. À memória de minha mãe Elisabete do Nascimento Dahle, e de meu pai Eraldo Dahle, que sempre acreditaram em mim e me inspiraram a seguir em frente. Ao meu filho, Davi, que é minha maior motivação e alegria. Às minhas irmãs, Alessandra, Karina e Francine, pelo amor e apoio incondicional, e ao meu cunhado André. Ao meu companheiro Guilherme, por estar ao meu lado em todas as etapas desta jornada. Aos meus sobrinhos, André Filho, Alessandro, Matheus e Lucas, e às minhas sobrinhas, Karolina e Isabela, que trazem luz e felicidade à minha vida.

Ao meu orientador Prof. Dr. Fábio de Carvalho Messa, pela orientação, paciência e sabedoria compartilhada. A todos os professores e professoras que contribuíram para que eu chegasse até aqui, meu sincero reconhecimento.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Fábio de Carvalho Messa, por quem admiro ter tanta paciência em me orientar e conduzir a construção deste trabalho. Obrigada pela atenção, cuidado e disponibilidade para que acontecesse todo esse processo.

A Deus e à memória de meu pai Eraldo Dahle, que era eletricitista, e de minha mãe Elisabete do Nascimento Dahle, do lar, que com muitas dificuldades se esforçaram para que eu tivesse uma educação de qualidade, incentivando os estudos como prioridade e o saber de dias melhores, gratidão por esse amor fraternal sem medida.

Com carinho às minhas irmãs Alessandra, Karina e Francine, que muitas vezes me incentivaram com palavras de motivação frente às adversidades. Ao meu filho Davi Dahle dos Santos, esse amor que me fortalece e me incentiva a não desistir mesmo nos dias mais tristes de luto, quando ao escutar a palavra mãe recebi a cura que manteve a esperança de chegar até aqui.

Aos meus sobrinhos André Filho, Alessandro, Matheus, Lucas, e sobrinhas, Karolina e Isabela, todos na torcida. Ao meu cunhado André que já me salvou muitas vezes. Ao Guilherme Alves, com muito amor e carinho e muitas alegrias de ter ao meu lado, com certeza que estamos juntos desde outras vidas.

Ao PROFSCIAMB, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Agência Nacional de Águas (ANA), pela oportunidade de realizar o sonho do mestrado.

“Ando num fogo de vida que não me caibo,
transbordo inundando salas de aula”

(Madalena Freire)

RESUMO

Este estudo investiga o potencial da obra literária *Serões de Dona Benta* (1995), de Monteiro Lobato, como ferramenta para práticas pedagógicas em Educação Ambiental nas séries iniciais. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática integrativa, analisando como a literatura infantil pode influenciar a compreensão e práticas seguras entre estudantes. A metodologia incluiu uma seleção de estudos prévios que discutem a interseção entre Educação Ambiental e literatura infantil, com foco particular nos trabalhos de Monteiro Lobato. Os resultados indicam que a integração de conteúdos literários na Educação Ambiental potencializa o entendimento dos alunos sobre essa área e fomenta uma conexão mais profunda com o meio ambiente. *Serões de Dona Benta*, portanto, é eficaz na promoção de uma consciência ambiental crítica entre jovens estudantes, indicando que tais abordagens literárias podem ser amplamente incorporadas em práticas pedagógicas.

Palavras-chave: educação ambiental; literatura infantil; consciência ambiental; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This study investigates the potential of Monteiro Lobato's literary work *Serões de Dona Benta* (1995), as a pedagogical tool for environmental education practices in early grades. A systematic integrative review was conducted, analyzing how children's literature can influence understanding and safe practices among students. The methodology included a selection of previous studies that discuss the intersection between environmental education and children's literature, with a particular focus on the works of Monteiro Lobato. The results indicate that the integration of literary content into environmental education enhances students' understanding of environmental education and fosters a deeper connection with the environment. *Serões de Dona Benta*, therefore, is effective in promoting critical environmental awareness among young students, indicating that such literary approaches can be widely incorporated into pedagogical practices.

Keywords: environmental education; children's literature; environmental awareness; pedagogical practices.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

- EA – Educação Ambiental
- MEC – Ministério da Educação
- OMS – Organização Mundial da Saúde
- PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais
- UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná - Campus de Paranaguá - Fafipar

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA.....	13
1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 OBJETIVOS.....	17
1.1.1 Objetivo geral.....	17
1.1.2 Objetivos específicos.....	17
2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
2.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BNCC	18
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
2.3 ÍNDICES DE ESCOLAS COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL.....	22
3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LITERATURA INFANTIL	24
3.1 LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL.....	24
3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LITERATURA INFANTIL.....	26
3.3 LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO	33
3.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE EM MONTEIRO LOBATO...36	
4 SERÕES DE DONA BENTA: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA.....	44
4.1 A VISÃO CIENTÍFICA NA OBRA DE MONTEIRO LOBATO	44
4.2 INTERAÇÃO ENTRE NARRATIVA E ENSINO EM <i>SERÕES DE DONA BENTA</i>	46
4.3 REFLEXÕES AMBIENTAIS EM <i>SERÕES DE DONA BENTA</i>	53
4.4 PERSPECTIVAS DE SUSTENTABILIDADE EM <i>SERÕES DE DONA BENTA</i>	57
5 METODOLOGIA	64
5.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA	64
5.1.1 Análise de conteúdo de Laurence Bardin.....	64
5.1.2 Revisão sistemática e integrativa.....	65
5.1.3 Recurso da educação científica e didática exposta.....	66
5.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	67
5.2.1 Pré-análise.....	67
5.2.2 Exploração do material.....	73
5.2.3 Interpretação dos resultados	74
5.3 PESQUISA EMPÍRICA NA ESCOLA MUNICIPAL IRACEMA DOS SANTOS.....	74
5.3.1 Caracterizando a Escola Municipal Iracema dos Santos	74
5.3.2 A Escola Iracema dos Santos e o contexto ambiental local	76
5.3.3 Os participantes da pesquisa	76

5.3.4 Sequência didática	77
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	89
6.1 CONEXÃO ENTRE A OBRA E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA IRACEMA DOS SANTOS.....	89
6.2 PRODUTO EDUCACIONAL PROPOSTO	89
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE I – SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	103
APÊNDICE II – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM.....	118

APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA

Nasci em Paranaguá, Paraná, sou filha de um eletricista e de uma dona de casa. Atualmente divorciada, sou mãe de um filho muito amado e tenho a sorte de viver perto de minha família, incluindo três irmãs, cunhados, sobrinhos e sobrinhas.

Desde os primeiros meses de vida fui frequentemente levada de barco para visitar minha avó na Ilha do Benito, um local próximo à Ilha Rasa, onde minha mãe cresceu. A Ilha do Benito em especial não aparece em mapa convencional, e foi onde tive meu primeiro contato significativo com a natureza. Lá, eu vi pela primeira vez árvores de abacate, além de cobras, aranhas e pássaros.

Durante as férias de verão, minha família e eu saíamos do Rio Itiberê às cinco da manhã, chegando à Ilha do Benito cerca de três horas depois, se o tempo estivesse bom, caso contrário, só chegávamos à tarde. Esses passeios de barco foram uma parte marcante da minha infância, explorando a área onde minha mãe nasceu e outras localidades próximas, como Tagaçaba.

Cresci ouvindo o canto dos pássaros e admirando a vida selvagem local durante essas viagens. Recordo com carinho das vezes em que minhas primas, nativas da ilha, me mostravam os peixes que haviam capturado ou outros frutos do mar como caranguejos, ostras e siris, que sustentavam as famílias locais. A Ilha do Benito, por exemplo, carece de infraestrutura básica como eletricidade e saneamento, e muitos de seus habitantes, incluindo minha tia e algumas de minhas primas, enfrentam grandes desafios como o analfabetismo e a falta de acesso à educação formal.

A exposição a essas carências teve papel relevante na formação da minha consciência crítica, revelando desde cedo as disparidades sociais e ambientais presentes no território em que cresci. Tais vivências contribuíram significativamente para a construção do meu compromisso com a educação, especialmente com práticas pedagógicas voltadas à inclusão, à Educação Ambiental e à promoção da equidade.

Minha educação formal começou na escola Dinâmica aos sete anos e prosseguiu na Escola Nossa Senhora do Rosário, onde estudei até a quarta série. Apesar de ter tido aulas de Ciências Físicas e Biológicas, na época não havia um foco adequado à Educação Ambiental. Mais tarde, na Escola Leão XIII, participei de feiras de ciências, mas ainda sem um enfoque em Educação Ambiental.

A paixão pela educação me levou ao magistério, concluído no Instituto Dr. Caetano Munhoz da Rocha, em 1995. Em 1996, enquanto grávida, comecei o curso de Letras-Português na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIPAR). Devido às demandas da maternidade, precisei trancar o curso várias vezes, concluindo-o apenas em 2007.

Em 2009, ingressei como professora na rede municipal de Paranaguá, e desde então, tenho trabalhado em diversas escolas, enfrentando o desafio de promover a Educação Ambiental em comunidades com limitado acesso a recursos educacionais. Em 2013, enfrentei problemas de saúde devido a uma enchente, o que me levou a ser tratada em Curitiba após um diagnóstico inicial incorreto em Paranaguá.

Minha jornada educacional continuou com o estudo do idioma italiano, motivado por uma viagem à Itália para apoiar minha irmã viúva. Essa experiência ampliou minha visão de mundo e reforçou meu compromisso com a educação.

Atualmente, trabalho na Ilha dos Valadares, onde continuo a enfrentar desafios relacionados à poluição e à degradação ambiental. É meu objetivo utilizar a literatura, especialmente a obra de Monteiro Lobato, para ensinar e inspirar meus alunos sobre a importância da preservação ambiental, conforme estabelecido pela Lei nº 9.795 de 1999, que define a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional.

1 INTRODUÇÃO

A crescente degradação ambiental e seus impactos em escala global e local têm fomentado debates urgentes sobre a necessidade de uma Educação Ambiental crítica, capaz de formar cidadãos conscientes de seu papel na construção de um futuro sustentável. Para isso, torna-se fundamental adotar abordagens pedagógicas interdisciplinares, que articulem os saberes científicos, culturais e sociais, promovendo uma formação sensível às questões ecológicas. Nesse panorama, a obra *Serões de Dona Benta* (1995), de Monteiro Lobato, surge como um recurso potente, não apenas pela sua função estética e educativa, mas por seu potencial de provocar reflexões sobre o mundo e suas complexidades desde os anos iniciais da escolarização.

Nesse viés, a cidade de Paranaguá, localizada no litoral do estado do Paraná, encontra-se inteiramente inserida no bioma Mata Atlântica e abriga, em seu território, a Ilha dos Valadares – uma ilha margeada pelos rios Itiberê e Correias, que compõem um ecossistema sensível e vital para a biodiversidade local. Essa região, marcada por manguezais e vulnerabilidades sociais, enfrenta desafios significativos relacionados à poluição hídrica.

Segundo estudo de Santos, Krelling e Serafin (2023), aproximadamente 798.810 itens de resíduos, em sua maioria plásticos e matéria orgânica, são lançados anualmente no Rio Itiberê, comprometendo o equilíbrio ambiental e a qualidade de vida da população ribeirinha.

Nesse contexto insular, encontra-se a Escola Municipal Iracema dos Santos, situada no Bairro Sete de Setembro. Fundada em 1992, a instituição atende à comunidade local com ensino infantil e fundamental, consolidando-se como espaço estratégico para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à Educação Ambiental. Sua localização privilegiada, às margens do Rio Itiberê, potencializa a inserção de projetos de Educação Ambiental que dialoguem com a realidade vivenciada pelos alunos e pela comunidade.

Entre os autores que se destacam nesse campo, Monteiro Lobato ocupa posição de destaque por integrar, de forma pioneira, temas científicos e ambientais em obras voltadas ao público infantojuvenil. No livro *Serões de Dona Benta*, a ciência é apresentada por meio de diálogos acessíveis e criativos, nos quais os personagens do Sítio do Picapau Amarelo discutem temas como a formação da

Terra, o uso racional dos recursos naturais e a importância do conhecimento. Essa abordagem didática e lúdica oferece uma ponte concreta entre o conteúdo escolar e a realidade ambiental vivida pelos alunos, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência ecológica crítica e sustentável.

Diante disso, este estudo tem por objetivo analisar a contribuição da obra *Serões de Dona Benta*, de Monteiro Lobato, como ferramenta pedagógica para a promoção da Educação Ambiental nas séries iniciais. A pesquisa parte da realidade da Escola Iracema dos Santos e propõe investigar como essa obra pode sensibilizar os estudantes para práticas sustentáveis e estimular o protagonismo infantojuvenil na preservação dos recursos naturais locais, especialmente no entorno do Rio Itiberê.

Monteiro Lobato é reconhecido por sua “veia científica” (Zanetic, 1997 *apud* Gonçalves, 2019), característica evidenciada na obra *Serões de Dona Benta*, que constitui o foco da presente pesquisa. Essa produção literária oferece meios de aprendizado acessíveis e lúdicos, fazendo com que as crianças reflitam sobre seu papel no mundo e sobre as interações entre natureza, sociedade, ciência e sustentabilidade. Dessa forma, *Serões de Dona Benta* pode ser compreendida como uma ferramenta estratégica na promoção de uma Educação Ambiental crítica e transformadora.

Este trabalho justifica-se pela urgência de integrar, desde os primeiros anos da educação básica, práticas pedagógicas que dialoguem com os desafios ambientais contemporâneos. Ao utilizar a obra *Serões de Dona Benta*, como mediadora do conhecimento ecológico, espera-se contribuir para a formação de sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade de seu território.

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, com base na revisão sistemática integrativa e na análise de conteúdo, conforme os princípios propostos por Laurence Bardin (2010). A abordagem permite sintetizar dados teóricos e práticos, buscando compreender de que forma a obra *Serões de Dona Benta*, pode impactar a formação ambiental de estudantes do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Ao abordar a temática da sustentabilidade por meio de narrativas ficcionais, a obra permite que os estudantes compreendam questões socioambientais de maneira concreta e significativa, facilitando a reflexão e o engajamento. A utilização de

Serões de Dona Benta, nas séries iniciais, possibilita a construção de aprendizagens contextualizadas, culturalmente relevantes e adequadas ao nível de compreensão dos alunos.

Dessa forma, a presente dissertação organiza-se de modo a conduzir o leitor por um percurso teórico e analítico que fundamenta a proposta investigativa. Inicialmente, apresenta-se o referencial teórico que discute a Educação Ambiental no contexto da educação básica, bem como o papel da literatura infantil como instrumento pedagógico e formativo. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados, explicitando os critérios de seleção do corpus e as etapas da análise de conteúdo. Posteriormente, procede-se à análise da obra *Serões de Dona Benta*, destacando-se seus potenciais contributos para a formação da consciência socioambiental de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais práticas podem servir de base para programas replicáveis em escolas que buscam incorporar a Educação Ambiental de forma transversal e transformadora.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o potencial pedagógico da obra *Serões de Dona Benta*, de Monteiro Lobato, como recurso para a formação da consciência ambiental na educação das séries iniciais do ensino fundamental I, a partir de uma abordagem qualitativa fundamentada na revisão sistemática integrativa e na análise de conteúdo.

1.1.2 Objetivos específicos

- Utilizar a literatura como ferramenta educacional para a formação de sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade ambiental.
- Sensibilizar os estudantes das séries iniciais do ensino fundamental I sobre a Educação Ambiental e a Sustentabilidade a partir da obra *Serões de Dona Benta*, de Monteiro Lobato.
- Desenvolver um produto educacional baseado no livro *Serões de Dona Benta*, com foco na inserção da Educação Ambiental no cotidiano escolar.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BNCC

De acordo com Layrargues (2004, p. 7), o termo “Educação Ambiental” é formado por um substantivo e um adjetivo que se referem, respectivamente, ao campo da Educação e ao campo Ambiental. O substantivo “Educação” atribuiu a essência ao termo “Educação Ambiental”, definindo práticas pedagógicas que permitem essa abordagem educativa, enquanto o adjetivo “Ambiental” indica o contexto dessa prática, ou seja, o cenário motivador da ação pedagógica. Nesse sentido, a Lei nº 9795/1999, Art. 1º entende

por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Brasil, 1999, p. 01).

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular reconhece a Educação Ambiental como tema transversal, indicando sua abordagem desde os primeiros anos da escolarização, com foco na construção de uma consciência crítica sobre sustentabilidade, consumo e meio ambiente (Brasil, 2022).

Em consonância aos princípios da BNCC, que orientam a formação integral do estudante e o desenvolvimento de competências voltadas à cidadania e à sustentabilidade, a literatura lobatiana pode ser utilizada como recurso para abordar temas socioambientais de forma acessível, reflexiva e contextualizada.

Longe das práticas educativas de caráter instrumental e positivista, foi necessário criar concepções de Educação Ambiental, que incorporem elementos distintos para organizar o processo de ensino. Nesse contexto, podem ser mencionadas a “Educação Ambiental crítica”, voltada à análise dos fatores socioambientais estruturais; a “ecopedagogia”, que valoriza a ética planetária; a “Educação Ambiental transformadora”, focada em mudanças sociais e sustentáveis; e a “alfabetização ecológica”, que visa a compreensão dos ecossistemas e suas dinâmicas (Rodrigues, 2011, p. 174).

Adicionalmente, a educação libertadora pode ser mencionada, sendo definida como um processo problematizador. Ela não consiste em simplesmente depositar,

narrar, transferir ou transmitir “conhecimento” e valores aos educandos, como na abordagem educacional “bancária”, mas sim em um ato cognitivo. Grzebieluka; Kubiak; Schiller (2014), reforçam que a educação problematizadora exige a superação da contradição entre educador e educando desde o início do processo.

Por sua vez, *Sousa et al.* (2011) diz que o ambiente escolar desempenha um papel crucial na conscientização dos futuros cidadãos sobre a preservação ambiental, sendo um espaço onde a Educação Ambiental (EA) é integrada de maneira interdisciplinar, conectando o ser humano à natureza. A introdução da EA na formação dos jovens é uma maneira eficaz de sensibilizá-los para uma convivência mais harmoniosa com o meio ambiente.

Esse tema deve ser abordado com frequência nas escolas, por serem espaços formativos frequentados por futuros cidadãos, especialmente durante a infância, fase em que a aprendizagem é mais significativa. Em vez de considerar os problemas ambientais como distantes, é necessário voltar ao olhar para o entorno e reconhecer sua relevância. Para *Sousa et al.*, 2011, a reflexão sobre como colaborar com a natureza para uma convivência mais harmônica e aprender com o próximo em meio ao ambiente natural é fundamental.

Segura (2001, p. 21 *apud* *Sousa et al.* 2011, p. 11) afirma que a escola foi uma das primeiras instituições a assumir a responsabilidade de “ambientalizar” a sociedade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população por meio da informação e conscientização. Para conscientizar um grupo é necessário, primeiramente, definir os objetivos e metas.

A motivação do aluno ocorre quando o professor utiliza o conhecimento que o aluno traz de casa, como propôs Paulo Freire (1987), ajudando-o a perceber que os problemas ambientais estão mais próximos do que se imagina. É importante, então, explicar que os impactos ambientais afetam todos os seres vivos devido às ações de alguns que acreditam que suas atitudes individuais não podem influenciar na preservação do planeta. Quando o indivíduo perceber que faz parte de um todo e passa a notar a presença do outro, o equilíbrio natural do planeta estará mais próximo de ser alcançado.

Muitos educadores já trabalham esse tema de maneira simples, como é o caso de Firminópolis, onde os alunos realizam ações como o reflorestamento de quintais e jardins escolares. Eles aprendem que a preservação ambiental é um meio de construir um futuro melhor para a humanidade, protegendo-a dos erros do

passado e colocando o ser humano no centro das ações para conquistar esse objetivo, com o auxílio da educação, que é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento sustentável (Sousa *et al.*, 2011).

Contudo, essa educação não pode se restringir apenas às escolas, mas deve alcançar também os ambientes familiares e de trabalho. Ela precisa ser mais do que uma mera transmissão de informações; deve promover percepção, compreensão e entendimento das relações humanas com a natureza. Conforme Grzebieluka; Kubiak; Schiller (2014), indivíduo deve entender o contexto social ao qual pertence, suas obrigações e responsabilidades.

O meio ambiente exige uma nova perspectiva sobre ele, e é fundamental estudar esses novos olhares, principalmente nas escolas, que são o ponto de partida. Para os adultos, cujos pensamentos já estão mais arraigados, a possibilidade de mudança pode ser menor, mas isso não significa abandonar os projetos ambientais que envolvem todos (Sousa *et al.*, 2011).

A Base Nacional Comum Curricular orienta que a Educação Ambiental seja trabalhada de maneira transversal e contínua durante toda a formação escolar, favorecendo a construção de competências voltadas à cidadania, à responsabilidade socioambiental e ao desenvolvimento sustentável (Brasil, 2022).

Nesse mesmo sentido, Grzebieluka; Kubiak; Schiller destacam que:

A Educação Ambiental está, portanto, voltada para formar cidadãos conscientes, onde os mesmos consigam tomar algumas decisões que possam contribuir positivamente para se construir uma sociedade mais sustentável, pensando no seu meio, e que ajam em coletividade. (Grzebieluka; Kubiak; Schiller, 2014, p. 04).

Diante do agravamento dos problemas ambientais, é fundamental que os indivíduos compreendam a gravidade do contexto em que vivem e assumam seu papel na conservação do planeta. A indiferença frente às crises ecológicas compromete o futuro coletivo. Fomentar a consciência de que todos os seres vivos estão interligados é um princípio essencial da Educação Ambiental, conforme previsto na BNCC e na legislação vigente (Sousa *et al.*, 2011; Brasil, 1999). Esse processo formativo deve começar nas séries iniciais, etapa decisiva para a construção de valores e atitudes sustentáveis.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inserção da Educação Ambiental nos anos iniciais deve, conforme Pereira, (2021), adotar uma abordagem integrada ao cotidiano infantil, priorizando estratégias sensoriais e atividades lúdicas que favoreçam a interação com o meio natural. Essa prática potencializa a aprendizagem e contribui para a formação de valores ecológicos e comportamentos pautados na responsabilidade ambiental.

O ambiente escolar é um espaço propício para a construção da consciência ecológica, especialmente por meio de vivências concretas como o cultivo de hortas, o cuidado com jardins e o contato frequente com áreas verdes. Essas ações estimulam, desde cedo, o respeito à natureza e incentivam atitudes sustentáveis no convívio diário (Santos *et al.*, 2024).

Tais experiências ganham relevância quando conduzidas por educadores capacitados, capazes de orientar o processo educativo de forma sensível e reflexiva. Como destaca Verderio (2021, p. 131):

A Educação Ambiental torna-se fundamental no processo de formação integral dos indivíduos, pois é através dela que os estudantes começam a ter os primeiros conhecimentos em relação às questões ambientais, passando a ter um novo olhar sobre o meio ambiente.

O contato direto com os processos naturais, mediado por práticas pedagógicas bem estruturadas, favorece o desenvolvimento do senso de pertencimento e reforça a responsabilidade individual frente à preservação ambiental.

Para que essas ações sejam efetivamente incorporadas ao cotidiano escolar, é imprescindível promover a formação contínua dos docentes. Oliveira (2024), destaca a ausência de capacitação específica dificulta a implementação adequada de propostas interdisciplinares, comprometendo a qualidade das práticas ambientais no contexto da educação infantil.

Nesse sentido, programas de capacitação que abordam a Educação Ambiental sob uma perspectiva crítica e transformadora revelam-se essenciais. Isso vai ao encontro do que propõem Saheb & Rodrigues (2023) ao argumentarem que quando os educadores são preparados para trabalhar com essa temática de forma reflexiva, conseguem integrar valores socioambientais ao currículo escolar Além

disso, práticas como jardinagem e cultivo de alimentos nos espaços escolares têm se mostrado eficazes na construção de uma relação respeitosa com o ambiente. As crianças passam a compreender, de maneira concreta, a importância da biodiversidade e do cuidado com os recursos naturais (Scroccaro *et al.*, 2022). Assim, estudos demonstram que a aquisição de consciência ambiental durante a infância está relacionada ao desenvolvimento de cidadãos mais críticos e comprometidos com ações sustentáveis. Para Costa *et al.* (2021) esse vínculo precoce com a natureza favorece atitudes conscientes ao longo da vida.

Portanto, a consolidação da Educação Ambiental na educação infantil requer planejamento pedagógico intencional, formação docente contínua e inserção de atividades práticas contextualizadas. De acordo com Capponi *et al.* (2021), essa combinação promove não apenas o aprendizado, mas também o engajamento das novas gerações em favor da sustentabilidade.

2.3 ÍNDICES DE ESCOLAS COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

No contexto de um país marcado por intensos desafios ambientais, a deficiência na Educação Ambiental torna-se um obstáculo crítico. Segundo um estudo conduzido pela Descarbonize Soluções e divulgado em sete de outubro de dois mil e vinte quatro, 67% dos brasileiros consideram que as escolas são principalmente responsáveis pela Educação Ambiental das crianças (Correio Braziliense, 2024, on-line). O Estudo demonstra uma lacuna significativa entre a consciência e a ação, com a maioria reconhecendo a importância das escolas, mas poucos promovendo discussões em casa.

O relatório resultante do estudo, intitulado “Educação Ambiental para crianças”, mostra que, embora 78% dos participantes afirmem ter recebido Educação Ambiental na escola, apenas 36% discutem regularmente essas questões com crianças, pelo menos uma vez por semana. Adicionalmente, 32% o fazem esporadicamente e 19% raramente o fazem, indicando que, mesmo com a educação recebida, é necessário incentivar mais a discussão de temas ambientais e sociais no ambiente doméstico (Correio Braziliense, 2024, on-line).

Os dados indicam que mesmo com o crescimento da conscientização ambiental, persistem obstáculos para envolver completamente todos os participantes sociais nesse movimento. As escolas são frequentemente reconhecidas como

alicerce crucial, e os resultados apontam que uma quantidade considerável de pais já introduz essas discussões no lar, ainda que ocasionalmente. Adicionalmente, as crianças que estão cada vez mais informadas sobre as questões ambientais têm potencial para disseminar esses conhecimentos, conforme comenta Tatiane Fischer, diretora de Marketing da Descarbonize (Correio Braziliense, 2024, on-line). Fischer observa que embora haja um amplo reconhecimento do papel vital das escolas, percebe-se também que a responsabilidade deve ser partilhada entre pais, governo e a sociedade em geral. Enquanto as escolas são fundamentais para ensinar esses conceitos, as crianças também absorvem muito ao observar as ações dos adultos que as cercam. A interação entre pais, educadores e o setor empresarial é crucial para ensinar às gerações futuras a importância de adotar comportamentos sustentáveis cotidianamente, como a utilização de energia solar e a conservação de recursos naturais, argumenta (Correio Braziliense, 2024, on-line). Esse estudo enfatiza a importância da escola como fonte de Educação Ambiental, especialmente nas séries iniciais, sendo amplamente reconhecida como o principal espaço de formação de valores, conhecimentos e atitudes voltadas à sustentabilidade.

Esse cenário ressalta a necessidade urgente de uma estratégia educacional mais robusta que não apenas informe, mas também motive todos os membros da sociedade a adotar práticas sustentáveis consistentemente. É imperativo que a Educação Ambiental seja intensificada nas escolas e estendida para além delas, engajando famílias e comunidades na prática cotidiana de preservação ambiental.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LITERATURA INFANTIL

3.1 LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

A educação pré-escolar desempenha um papel relevante no desenvolvimento inicial das crianças, oferecendo uma oportunidade crucial para os educadores implementarem estratégias que promovam a sensibilidade estética, a consciência cívica e ambiental. Além disso, é um momento para ajudar a estruturar o pensamento das crianças, aumentar sua consciência sobre o ambiente ao seu redor e estimular suas capacidades inatas, incentivando sua curiosidade e interesse em diversas áreas (Martins & Mendes, 2012).

Nesse contexto, a literatura infantil se destaca como um recurso essencial não só para encorajar o amor pela leitura e pelo ato de ouvir histórias, proporcionando às crianças experiências estéticas e literárias, mas também para cultivar o pensamento crítico e a divergência, e para facilitar o desenvolvimento de valores fundamentais para a formação da personalidade da criança. Nesse sentido, é vital que o mediador adulto crie, em diversos contextos educativos, oportunidades consistentes e precoces de engajamento com a literatura infantil, pois isso ajuda a formar vínculos afetivos com a leitura e a preparar as crianças para se tornarem leitores fluentes e críticos no futuro.

Rui Marques Veloso argumenta que “o livro deve estar ao lado do biberão” (Veloso, 2003), defendendo que o contato precoce com a leitura é essencial para o desenvolvimento infantil. Essa ideia é reforçada por Martins e Mendes (2012), ao destacarem que a relação afetiva com os livros deve ser cultivada desde os primeiros anos de vida, promovendo o vínculo entre imaginação, linguagem e sensibilidade. Além disso, o educador deve estabelecer no ambiente pré-escolar um espaço que fomente a consciência cívica das crianças e a aprendizagem através de tarefas integradas e significativas que permitam o explorar, o descobrir e a construção de conhecimento (Fernandes, 2007), a escuta ativa e a troca de opiniões, considerando sempre a criança como sujeito ativo do processo educativo.

A defesa do contato precoce da criança com a literatura infantil, de acordo com Veloso (2003), enfatiza a dimensão afetiva e simbólica da leitura, entendida não apenas como instrumento de alfabetização futura, mas como experiência formadora que articula emoção, linguagem e construção de sentidos. Nessa mesma direção,

Martins e Mendes (2012) ponderam que a literatura infantil favorece a ampliação da imaginação e da sensibilidade, elementos fundamentais para a formação de leitores críticos.

Entretanto, embora o acesso precoce aos livros seja condição relevante, ele não se mostra suficiente se não estiver associado a práticas pedagógicas intencionais e mediadas. Fernandes (2007) diz que ao conceber a criança como sujeito do processo educativo, desloca o foco da leitura enquanto atividade passiva para uma prática dialógica, na qual a escuta, a troca de opiniões e a vivência coletiva se tornam centrais.

Dessa forma, o confronto entre essas abordagens permite compreender que a formação do leitor não se limita à antecipação do contato com o livro, mas depende da qualidade das mediações estabelecidas nos contextos educativos. A literatura infantil, quando integrada a práticas pedagógicas significativas, assume um papel fundamental na formação integral da criança, contribuindo simultaneamente para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, além de favorecer a construção de uma consciência crítica desde a educação infantil.

Reconhecendo a importância da literatura infantil no desenvolvimento integral das crianças, ela também funciona como meio de transmissão de valores, especialmente os ambientais. Apesar de sua finalidade estética, pode ser utilizada para introduzir temas como sustentabilidade e preservação. Essa abordagem estimula atitudes e competências voltadas à construção de sociedades mais conscientes. Conforme aponta Ramos (2007), as diretrizes para a educação pré-escolar recomendam que a Educação Ambiental seja inserida de forma transversal e contínua desde os primeiros anos.

Assim, o educador pode usar a literatura infantil para abordar vários temas e valores que são transmitidos por diferentes meios e linguagens, integrando-os às diversas áreas e domínios da educação nas séries iniciais, desenvolvendo atividades interessantes em torno dos livros. Nesse artigo há o relato de algumas das atividades renovadas no projeto de investigação-ação com crianças em contexto pré-escolar realizado como parte do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Portalegre cujo objetivo era promover e desenvolver a consciência ecológica e ambiental em crianças pré-leitoras, utilizando livros infantis de alta qualidade estética e literária como elemento central.

Apesar do projeto ter uma dimensão e amplitude mais abrangentes do que as destacadas aqui, optou-se por apresentar apenas algumas atividades focadas em três álbuns literários trabalhando com crianças de três a seis anos, que visavam desenvolver o prazer pela leitura e sensibilizar as crianças para questões ambientais. As atividades exploraram esses livros infantis de forma a alinhar-se com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, propondo atividades que abrangem diversas áreas e domínios previstos na educação pré-escolar.

Logo, a literatura infantil, ao atuar como instrumento educativo, contribui para o desenvolvimento da consciência ambiental desde a infância, estendendo seus efeitos também ao ambiente familiar.

Conforme elaboram Lajolo e Zilberman (2007, p. 19):

A literatura infantil, embora inserida em um paradigma pragmático semelhante ao da escola e da família, é capaz de equilibrar e até superar essa lógica ao incorporar o universo afetivo e emocional da criança. Por meio de sua simbologia, traduz realidades íntimas de forma acessível à sensibilidade infantil, proporcionando uma experiência de leitura significativa.

Reforçam essa ideia Martins e Mendes (2013) ao apontarem que a literatura traduz a realidade infantil por meio de símbolos assimilados pela sensibilidade da criança, sem necessidade de interpretação racionalizada. Luccas e Bonotto (2020) acrescentam que obras literárias em diferentes formatos favorecem a Educação Ambiental crítica, enquanto Graciolli e Zanon (2017) destacam a importância da contação de histórias e do papel do narrador nesse processo formativo.

É importante destacar, especialmente no contexto da literatura infantil, a essencialidade de incluir o papel do narrador e das sessões de contação de histórias, que são fundamentais para os processos de construção relacionados ao universo infantil, conforme apontam Graciolli e Zanon (2017). Nesse sentido, a interação entre professor e aluno desempenha um papel crucial e intrinsecamente formativo na promoção da conscientização ecológica.

3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LITERATURA INFANTIL

Ao longo da história da educação infantil, a natureza deixou de ser um simples objeto de contemplação para se tornar um elemento de estudo no ensino de

Ciências. Recentemente, o contato com a natureza no ambiente escolar foi reconhecido como um direito fundamental das crianças, e a relação entre sociedade e meio ambiente passou a ser uma orientação importante, integrada aos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais. A crise ambiental atual demanda um repensar das relações entre humanos e a natureza, com a Educação Ambiental sendo apontada como uma abordagem fundamental para transformar essa realidade.

Para fins de análise, a relação histórica entre a criança e a natureza no contexto educacional pode ser dividida em três períodos principais: o século XIX, o início do século XX e o final do mesmo século. No Brasil, observa-se a influência predominante dos dois primeiros períodos no desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas à Educação Ambiental, especialmente nas propostas voltadas à Educação Infantil, conforme apontado por Cechin e Pretto (2019). Essa influência pode ser notada em diferentes regiões do país, como no município de Fortaleza, onde práticas escolares ainda refletem modelos tradicionais de exploração do meio natural por meio de atividades sensoriais e simbólicas, como parte da rotina educativa.

Durante esse processo histórico, práticas pedagógicas voltadas à sensibilização ambiental eram baseadas em atividades simples e cotidianas, que priorizavam o contato inicial com elementos da natureza. Para Cechin & Pretto (2019), ainda que essas ações não apresentassem um aprofundamento conceitual sobre as questões ambientais, elas desempenhavam um papel introdutório na construção da relação da criança com o ambiente, favorecendo o reconhecimento da natureza como parte essencial de sua vivência escolar.

É amplamente aceito que, quanto menor a criança, maior é sua proximidade com o mundo natural e seu interesse por tudo ao seu redor. Elementos como cores, texturas, cheiros, e seres como formigas, borboletas, minhocas e outros animais chamam sua atenção. Brincar, tocar, explorar e observar esses elementos faz parte da curiosidade natural da infância. Essa afinidade com o mundo natural é mais evidente em crianças pequenas, reforçando a importância de atividades que aproveitem essa conexão intrínseca.

Historicamente, a relação entre crianças e natureza na educação tem variado de acordo com o contexto e os objetivos pedagógicos. Cada período traz uma perspectiva distinta sobre como a natureza deve ser introduzida, os conteúdos a

serem trabalhados e as atividades que melhor atendem ao desenvolvimento infantil. Essas mudanças refletem não apenas avanços na compreensão pedagógica, mas também uma necessidade crescente de integrar a natureza e a sustentabilidade na formação das novas gerações.

Segura (2001, p. 165) salienta que:

Quando a gente fala em Educação Ambiental pode-se viajar em muitas coisas, mas a primeira coisa que se passa na cabeça do ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive - a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. [...] não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa, problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas não perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra [...] conhecimento em termos de consciência [...] A gente só pode conhecer para depois aprender amar, principalmente de respeitar o ambiente.

Desde os primórdios das primeiras sociedades humanas, a relação do homem com a natureza tem sido de dependência direta, visto que ela é a principal fornecedora de recursos essenciais à sobrevivência. Nesse contexto, Dias (2004, p. 523) observa que a Educação Ambiental

é um processo contínuo, por meio do qual indivíduos e comunidades tomam consciência de seu meio ambiente, adquirindo valores, conhecimentos, experiências e determinação que os capacitam a agir, tanto individual quanto coletivamente, na busca por soluções para os problemas ambientais atuais e futuros.

No Brasil, a obrigatoriedade da Educação Ambiental nas escolas foi instituída pela Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 225, inciso VI, estabelece que “a Educação Ambiental deverá ser promovida em todos os níveis de ensino” (Brasil, 1988, p. 64). Essa diretriz foi reforçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados em 1997 pelo Ministério da Educação, os quais indicam a importância de integrar o tema ambiental ao currículo escolar de forma transversal, considerando as realidades locais (Cechin; Pretto, 2019). Essa proposta responde à preocupação crescente com os impactos da degradação ambiental e exige que a escola forme sujeitos conscientes e capazes de adotar práticas sustentáveis.

A inserção da Educação Ambiental desde os primeiros anos do ensino fundamental torna-se indispensável, sendo a literatura infantil uma ferramenta

pedagógica eficaz para esse propósito. Ao unir fantasia e realidade, o livro infantil favorece a sensibilização para temas ecológicos, promovendo reflexões desde a infância. Como aponta Amarilha (1997), o gênero começou a se consolidar no Brasil com adaptações de obras originalmente adultas, como contos, lendas e fábulas, reorganizadas conforme critérios pedagógicos. A presença de ilustrações torna esses textos acessíveis mesmo às crianças não alfabetizadas, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação e do senso crítico.

Nesse mesmo sentido, Coelho (2000) argumenta que a literatura contemporânea, voltada ao público infantil, deve ser capaz de despertar a consciência crítica do leitor e estimular sua criatividade. Ao possibilitar a construção de sentidos e a interpretação do mundo, o livro infantil torna-se um meio potente para a inserção da Educação Ambiental no cotidiano escolar, de forma sensível e significativa.

A partir desse entendimento, é necessário considerar também os aportes pedagógicos que fundamentam essa prática. Paulo Freire (1996, p. 47) destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Esse pensamento, ao valorizar a autonomia e o protagonismo dos educandos, fortalece o uso da literatura infantil como espaço de formação crítica, em que as crianças não apenas assimilam conteúdos, mas refletem e atuam sobre eles com responsabilidade e consciência ética.

Dentro desse cenário, Monteiro Lobato desponta como um autor cuja obra dialoga diretamente com a proposta de uma Educação Ambiental crítica. Sua produção literária vai além do entretenimento e assume um papel formativo, ao abordar questões políticas, sociais e econômicas por meio de personagens e enredos que provocam a reflexão. Cesar (1982) ao discorrer sobre Lobato diz que este escritor modernizou o mercado editorial brasileiro ao viabilizar a circulação de livros e democratizar o acesso à leitura. Sua linguagem acessível, aliada a enredos que mesclam fantasia e realidade, contribuiu para a construção de uma literatura voltada à infância, mas carregada de sentido crítico.

Zilberman (1983) ao analisar os textos de Lobato, diz que os mesmos permitem ao leitor infantil refletir sobre a realidade brasileira sem depender de fórmulas teóricas, criando paralelos entre o ficcional e o social. Ao apresentar cenários reconhecíveis, o autor insere seus leitores em narrativas que estimulam a percepção crítica do mundo. As obras de Lobato, então, não apenas entretêm, mas

também educam para a cidadania ecológica, ao evidenciar a interdependência entre sociedade, natureza e cultura.

Pondé (1988) é quem complementa que a permanência de Lobato na literatura infantojuvenil brasileira deve-se à sua capacidade de estabelecer um projeto estético e ideológico coerente com os desafios de cada época. Sua obra articula valores humanistas e ambientais por meio de uma linguagem direta, que facilita a compreensão sem subestimar a complexidade dos temas abordados.

Portanto, o uso da literatura infantil – especialmente a de Monteiro Lobato – constitui uma estratégia pedagógica relevante para a promoção da Educação Ambiental nas séries iniciais. Ao articular conhecimento, sensibilidade e criticidade, essas obras oferecem às crianças os primeiros instrumentos de leitura do mundo natural e social, fortalecendo o compromisso com a sustentabilidade desde a infância.

As obras de Monteiro Lobato, ao mesmo tempo que entretêm, oferecem valiosos ensinamentos sobre linguagem, comportamento e relação com a natureza. Seu estilo imaginativo desperta o interesse das crianças e propõe reflexões que ultrapassam a fantasia, abordando questões políticas, econômicas e sociais com sensibilidade e clareza (Amarilha, 2002). Assim, Lobato permanece relevante na literatura infantojuvenil por sua capacidade de articular um projeto estético e ideológico que dialoga com diferentes contextos históricos. Sua linguagem direta e crítica permite a formação de leitores conscientes, tornando-o, além de escritor, um educador por excelência.

Para compreender como a literatura infantil pode favorecer práticas de Educação Ambiental, é necessário recorrer às contribuições teóricas de Lev Vygotsky, cuja obra oferece fundamentos para a mediação entre cultura, linguagem e desenvolvimento. Vygotsky (1896–1934) foi um dos principais teóricos do desenvolvimento humano e propôs uma abordagem que integra as dimensões biológica, histórica e social do sujeito. Junto a colaboradores como Lúria e Leontiev, consolidou a corrente conhecida como socioconstrutivismo, na qual o processo de aprendizagem se dá pela mediação social e pela internalização da cultura (Santos, 2024).

A partir dessa perspectiva, o desenvolvimento não pode ser compreendido isoladamente da experiência coletiva. Vygotsky afirmava que a aprendizagem ativa processos internos que não ocorreriam espontaneamente, sendo o ambiente

sociocultural determinante para a formação das funções psicológicas superiores (Oliveira, 1993). O contato com objetos simbólicos, como a linguagem e os textos literários, contribui diretamente para esse processo. Assim, os livros infantis – especialmente aqueles que tratam de temas ambientais – podem operar como instrumentos de mediação cultural, despertando o senso crítico e o pertencimento ecológico desde os primeiros anos escolares. A criança inserida em um grupo sem acesso à linguagem escrita dificilmente será alfabetizada, a menos que passe a conviver em um ambiente letrado. Essa ideia reforça a concepção de que o aprendizado depende da interação com um meio culturalmente estruturado. Ao aproximar a literatura infantil de práticas pedagógicas que abordam a Educação Ambiental, cria-se um espaço fértil para desenvolver atitudes, valores e conhecimentos sustentáveis em contextos significativos de aprendizagem.

Portanto, as teorias de Vygotsky ajudam a sustentar o uso da literatura infantil – como a de Monteiro Lobato – como ferramenta pedagógica eficaz para promover a Educação Ambiental nas séries iniciais. Por meio de interações sociais mediadas pela leitura, as crianças podem desenvolver uma consciência ecológica crítica, compreendendo sua inserção no mundo e suas responsabilidades diante da natureza.

Essa interpretação reforça a concepção de Vygotsky ao destacar, como aponta Oliveira (1999), que a ausência de condições culturais e sociais favoráveis ao aprendizado pode comprometer o desenvolvimento. De forma complementar, Rego (2003) afirma que o desenvolvimento está diretamente relacionado ao contexto sociocultural, ocorrendo de maneira dinâmica por meio de rupturas e reorganizações contínuas. Para Vygotsky, embora fatores biológicos predominem nos primeiros anos de vida, são as interações sociais e culturais que gradualmente moldam o comportamento e o pensamento da criança.

Desde o nascimento, essas interações com adultos – que garantem não só a sobrevivência, mas também a inserção cultural – são fundamentais. Moll (2002) enfatiza que os adultos atribuem sentidos aos objetos e comportamentos culturais, mediando o contato da criança com o mundo e favorecendo o desenvolvimento de processos psicológicos superiores. Vygotsky (1984) distingue, nesse processo, duas linhas complementares de desenvolvimento: a biológica e a sociocultural, cuja inter-relação define a história comportamental do sujeito.

O desenvolvimento psíquico, portanto, é sempre mediado por outros membros do grupo social, que ajudam a criança a internalizar modos de pensar e agir historicamente construídos. Essas mediações tornam-se progressivamente autônomas, refletindo o legado cultural incorporado. Nessa perspectiva, conforme Oliveira (1997), a aprendizagem ocorre por meio da aquisição de informações, atitudes e valores resultantes das interações com o meio.

Ao reconhecer a importância dessas mediações culturais, compreende-se como a literatura infantil – enquanto linguagem simbólica – pode atuar como instrumento pedagógico para a Educação Ambiental. Ao integrar elementos da cultura, da linguagem e do imaginário ecológico, os textos literários promovem vivências simbólicas que favorecem a construção de atitudes sustentáveis desde os primeiros anos escolares. Assim, fundamentada na teoria vygotskyana, a leitura literária torna-se uma forma de mediação entre a criança e o mundo, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e ambientalmente conscientes.

Embora o reconhecimento da Educação Ambiental como prática pedagógica represente um avanço significativo no campo educacional, observa-se que, historicamente, sua implementação nas primeiras etapas da escolarização tende a privilegiar abordagens sensoriais e naturalizantes, muitas vezes desvinculadas de uma problematização crítica das relações sociais, econômicas e culturais que atravessam a questão ambiental. As práticas descritas por Cechin e Pretto (2019), embora relevantes no processo de sensibilização inicial, possuem limites quando não articuladas a reflexões sobre a ação humana no ambiente, o que pode reduzir a Educação Ambiental a experiências pontuais de contato com a natureza.

As contribuições de Segura (2001) e Dias (2004) tensionam essa perspectiva ao ampliarem o conceito de meio ambiente para além do espaço físico-natural, incorporando dimensões sociais, culturais e simbólicas. Essa ampliação exige que a Educação Ambiental, desde a infância, promova processos de conscientização que levem a criança a perceber-se como parte integrante e responsável pelo ambiente em que vive. Essa compreensão desloca a Educação Ambiental de uma lógica informativa para uma perspectiva formativa, crítica e ética.

É nesse ponto que a literatura infantil se consolida como uma estratégia pedagógica potente. Diferentemente de abordagens exclusivamente conceituais, a literatura possibilita a construção de sentidos por meio da linguagem simbólica, da imaginação e da identificação com personagens e narrativas. Amarilha (1997; 2002)

e Coelho (2000) evidenciam que o livro infantil, ao associar fantasia e realidade, cria condições para que a criança interprete o mundo, desenvolva sensibilidade social e elabore valores relacionados à sustentabilidade e à relação sociedade-natureza.

A obra de Monteiro Lobato, nesse contexto, assume papel central ao consolidar visões ingênuas ou idealizadas da infância e da natureza. Conforme destacam Zilberman (1983), Cesar (1982) e Pondé (1988), Lobato constrói narrativas que provocam reflexão crítica sobre a realidade brasileira, suas contradições sociais e sua relação com o progresso e a exploração dos recursos naturais. Ao inserir tais temas no universo infantil, o autor contribui para a formação de leitores capazes de questionar e interpretar o mundo à sua volta.

Essa visão crítica encontra respaldo na teoria histórico-cultural de Vygotsky, ao compreender a aprendizagem como um processo mediado socialmente e indissociável da cultura. Conforme argumentam *Oliveira* (1993; 1997; 1999), *Rego* (2003) e *Moll* (2002), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da interação com objetos simbólicos e práticas culturais significativas. A literatura infantil, então, enquanto instrumento cultural, atua como mediadora entre a criança e o mundo social, propiciando a internalização de valores, atitudes e formas de pensar ambientalmente responsáveis.

Dessa forma, ao confrontar práticas tradicionais de Educação Ambiental com abordagens lúdicas através da literatura e fundamentadas no socioconstrutivismo, evidencia-se a necessidade de superar modelos descritivos ou naturalizantes. A Educação Ambiental na infância deve ser vista como um processo intencional, crítico, no qual a literatura infantil desempenha papel fundamental na formação de sujeitos conscientes, capazes de compreender a complexidade das relações entre sociedade, natureza e cultura desde as séries iniciais.

3.3 LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO

A literatura infantil desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, sendo amplamente explorada por diversos autores que compartilham suas vivências em sala de aula, destacando expectativas e possibilidades. Nesse contexto, *Ribeiro* (2018) investiga como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da imaginação, ressaltando seu valor como uma rica fonte de arte,

cultura e estímulo ao crescimento infantil, ao representar tanto aspectos materiais quanto imateriais da cultura (Souza, 2022).

Para Castro (2017, *apud* Souza, 2022, p. 10), a literatura infantil vai além do desenvolvimento das capacidades psíquicas, permitindo que as crianças explorem seus próprios sentimentos e favorecendo o amadurecimento emocional. Além disso, ela estimula a imaginação, auxilia na criação de situações do cotidiano e promove a valorização da diversidade e a exploração investigativa dos livros infantis. Nesse contexto, a mediação pedagógica da professora é essencial, pois o ato de ler potencializa a espontaneidade e o envolvimento dos leitores no processo de leitura.

A inserção da literatura no ambiente escolar desempenha papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, ao ampliar o repertório cultural, estimular o pensamento crítico e promover a construção de sentido. Desde os anos iniciais, argumenta Souza (2022), a leitura literária favorece a formação de leitores autônomos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Assim, entre os escritores que contribuíram para essa articulação entre literatura e conhecimento científico, destaca-se Monteiro Lobato (1882–1948), escritor pré-modernista nascido em Taubaté – SP, que lançou seu primeiro livro infantil, *Narizinho Arrebitado*, em 1921, posteriormente reeditado como *Reinações de Narizinho*. Diante disso:

Lobato apresentou *Reinações de Narizinho*, atiçou a curiosidade do leitor e o envolveu em meio às peripécias que o autor imaginou e que foram vivenciadas pelos exóticos e divertidos personagens que compõem a história: Narizinho, Dona Benta, Anastácia, Emília, Pedrinho, Visconde de Sabugosa, doutor Caramujo, entre outros. (Silva, 2017, *apud* Souza, 2022, p. 12).

Esse compromisso com a imaginação infantil e a valorização da experiência leitora foi uma constante na trajetória do autor, que manifestava com frequência sua preferência pelo universo da infância. Além disso, a verdadeira vontade de Lobato:

Era uma fase de grande entusiasmo. Monteiro Lobato esquecia-se, inclusive, das restrições impostas a alguns clássicos da literatura infantil traduzidos para o Brasil. Resolvera entrar pelo caminho certo: livros para crianças. “De escrever para marmanjos já me enjoiei. Bichos sem graça. Mas, para as crianças, um livro é todo um mundo. Lembro-me de como vivi dentro de *Robinson Crusoe*, do Laemmert. Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar. Não ler e jogar fora; sim, morar, como morei no *Robinson* e n ‘*Os Filhos do Capitão Grant*’” E indagava: “Que é uma criança? Imaginação e filosofia”, nada mais, respondia, certo de que as

crianças “são, em todos os tempos e em todas as pátrias, as mesmas”. (Arroyo, 1968, *apud* Medeiros; Pereira, 2012, p. 2).

As obras de Monteiro Lobato se tornaram famosas devido ao fato de a imaginação se apresentar como um dos aspectos fundamentais de uma escrita voltada para o público infantil. Esse aspecto ajudou a estabelecer uma literatura infantil baseada na imaginação e na fantasia, permitindo à criança o entendimento de suas próprias particularidades. Logo:

A obra de Monteiro Lobato une com perfeição fantasia e realidade, graças a sua personalidade versátil, Lobato mergulha no mundo da criança e se identifica com ela. De forma inovadora ele busca no nosso folclore alguns personagens de sua obra e trabalha toda riqueza do folclore brasileiro ludicamente. O folclore é vivido nas páginas lobatianas através das histórias de tia Nastácia e tio Barnabé que são os representantes legítimos da cultura popular. E a interação com as personagens folclóricas ocorre nas terras do próprio Sítio do Picapau no Capoeirão dos Tucanos, onde esses seres moravam. (Silva, 2005, *apud* Medeiros; Pereira, 2012, p. 13).

A produção de Lobato consolida-se como referência na literatura infantil brasileira, ao unir fantasia, conhecimento e cultura popular em narrativas que dialogam com o universo da criança. Personagens como Emília, Pedrinho e o Visconde de Sabugosa não apenas encantam os leitores, mas também oferecem oportunidades pedagógicas para o desenvolvimento emocional, intelectual e cultural, conforme destacam Gouvêa (1999) e Souza (2022). A escrita de Lobato vai além do entretenimento, promovendo a reflexão sobre o mundo e estimulando o pensamento crítico desde a infância.

Sua obra permite trabalhar valores, atitudes e conhecimentos alinhados aos Temas Contemporâneos Transversais, especialmente no que se refere à Educação Ambiental, favorecendo a construção de sujeitos conscientes e comprometidos com o meio em que vivem. Ao considerar a literatura infantil como instrumento pedagógico no âmbito da Educação Ambiental, torna-se evidente que sua eficácia depende da forma como é trabalhada no espaço escolar. O texto “A água” em *Serões de Dona Benta*, oferece possibilidades para discutir temas ambientais de maneira sensível e crítica. Assim, a literatura infantil deixa de ser apenas um recurso lúdico e passa a atuar como ferramenta da formação ambiental. Usar “A água” em *Serões de Dona Benta* no contexto educacional não se justifica apenas por seu valor histórico ou estético, mas por sua capacidade de promover imaginação, criticidade e consciência ambiental. Quando inserida em práticas pedagógicas reflexivas, a

literatura infantil contribui significativamente para os objetivos da Educação Ambiental nas séries iniciais.

3.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE EM MONTEIRO LOBATO

De acordo com o estudo de Vasconcelos (2018) a sustentabilidade consiste num princípio que está em volta de todas as áreas do conhecimento e não apenas em disciplinas específicas. O que traduz a construção da pedagogia ambiental que vai além da simples transmissão de informações do meio ambiente, sendo também um processo de desenvolvimento de comportamentos e de atitudes sustentáveis.

Logo, as práticas pedagógicas no ensino básico, devem buscar estimular e refletir a crítica dos alunos sobre os impactos que as ações humanas refletem no planeta, objetivando incentivá-los a trazerem soluções criativas e que possuam colaboração para os problemas ambientais.

Vasconcelos (2018) ainda observa que a inclusão da sustentabilidade em práticas pedagógicas, carece da preparação de professores, não apenas para o conteúdo técnico, mas com a postura pedagógica que busca incentivar e trazer a participação ativa dos alunos. Assim, a ideia inicial é que o aluno possa não apenas ser receptor das informações apresentadas, mas também de transformação na comunidade local. Além disso, a implementação eficaz de práticas pedagógicas diferenciadas voltadas para a sustentabilidade enfrenta vários desafios um dos desafios apresentados se dá pela falta de informação adequada dos professores, que muitas vezes não estão preparados para lidar com temas ambientais de forma integrada ao currículo não obstante, as escolas acabam por enfrentar dificuldades em trazer adaptação dos espaço físico e de suas atividades pedagógicas há uma abordagem que seja mais prática e que vivencia a Educação Ambiental, como o cultivo de hortas e a coleta seletiva de resíduos, objetivando a promoção de campanhas de conscientização.

A sustentabilidade não acontece mecanicamente. Ela é fruto de um processo de educação pela qual o ser humano redefine o feixe de relações que entretém com o universo, com a Terra, com a natureza, com a sociedade e consigo mesmo dentro dos critérios assinalados de equilíbrio ecológico, de respeito e amor a Terra e à comunidade de vida, de solidariedade para com as gerações futuras e da construção de uma democracia socioecológica. (Boff, 2015, p. 149).

As instituições de ensino, então, devem empregar práticas pedagógicas com foco ambiental, como a implementação de coleta seletiva e reciclagem; iniciativas de conscientização sobre o uso de energia, água e a produção de resíduos; adotar estratégias para prevenção e controle da poluição e do consumo de recursos naturais, buscando desenvolver ações que causem o menor impacto possível ao meio ambiente, de modo que os recursos naturais possam atender tanto às necessidades da geração atual quanto das futuras (Warken; Henn; Rosa, 2014, *apud* Vasconcelos, 2018, p. 70).

A obra de Monteiro Lobato se destaca por integrar, de maneira implícita, temas ambientais em narrativas que, embora literárias, apresentam potencial significativo para a alfabetização científica. Segundo Costa, Silva e Fireman (2024), a literatura infantil pode servir como ponte entre o conhecimento científico e o cotidiano das crianças, favorecendo o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas desde os anos iniciais da formação escolar.

Nesse sentido, é possível afirmar que as histórias elaboradas por Lobato, ao apresentarem personagens que interagem com elementos naturais e científicos, oferecem subsídios para práticas educativas voltadas à sustentabilidade. A abordagem lúdica dos textos se alinha à proposta de Costa (2024), que destaca os jogos pedagógicos como instrumentos eficazes na sensibilização ambiental, especialmente quando associados ao uso de materiais reciclados, reforçando a conexão entre teoria e prática.

A relevância da produção literária de Monteiro Lobato para a construção da identidade infantojuvenil brasileira também contribui para a formação de uma consciência socioambiental. Conforme argumentam David e Hubler (2021), sua obra foi central na constituição de um imaginário coletivo que valoriza a natureza como espaço de aprendizagem e convivência, reforçando a importância da literatura como ferramenta transformadora.

Entretanto, ao mesmo tempo em que se reconhece a contribuição de Lobato, é necessário considerar criticamente o contexto histórico e social de suas narrativas. De acordo com Faria (2022), a representação de raça e cultura em seus textos deve ser analisada à luz das contradições da época, o que permite ampliar a discussão sobre Educação Ambiental para além da sustentabilidade ecológica, incorporando também aspectos de justiça social.

Essa perspectiva é reforçada por N’Runca e Albuquerque (2022), que evidenciam, ao analisar o conto “Negrinha”, a presença de estereótipos raciais nas obras lobatianas. A Educação Ambiental, nesse contexto, pode servir como instrumento para promover o respeito à diversidade, ampliando o escopo das práticas pedagógicas críticas e emancipatórias.

No campo das políticas públicas, a conexão entre literatura e meio ambiente também pode inspirar ações concretas. O estudo de Oliveira (2023) defende que a Educação Ambiental deve estar articulada ao desenvolvimento sustentável, e que práticas educativas inovadoras podem contribuir para a formação de cidadãos preparados para os desafios ambientais e sociais contemporâneos.

Uma aplicação prática dessa articulação pode ser observada no estudo de Santos e Dias (2022), que analisam a importância das áreas verdes urbanas na promoção da saúde ambiental. A utilização do Parque Monteiro Lobato como espaço de aprendizagem e conservação exemplifica como o legado do autor pode ser traduzido em ações educativas voltadas à sustentabilidade em contextos urbanos.

Além disso, Soares e Maracajá (2024) destacam a necessidade de integrar a Educação Ambiental à gestão pública, promovendo políticas intersetoriais que estimulem práticas sustentáveis nas escolas. A literatura de Monteiro Lobato, ao permitir reflexões sobre a relação entre o ser humano e a natureza, pode auxiliar nesse processo de formulação de estratégias pedagógicas alinhadas às diretrizes governamentais.

Em última instância, a discussão sobre sustentabilidade em Monteiro Lobato não se esgota nas questões ecológicas, mas se estende à valorização do conhecimento científico como instrumento de transformação. Souza, Costa e Pontes (2022) argumentam que, ao abordar de forma crítica os preconceitos presentes na obra lobatiana, é possível ressignificar seus textos no contexto da educação contemporânea, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas e comprometidas com a justiça socioambiental. Assim, ao mesclar elementos naturais em suas narrativas, a literatura de Monteiro Lobato, contribui significativamente para o desenvolvimento de valores ecológicos entre os alunos das séries iniciais. Tal contribuição é destacada por Costa, B. *et al.* (2024), que reconhecem na articulação entre conteúdos científicos e literários uma estratégia eficaz para fomentar uma percepção crítica acerca dos desafios ambientais atuais.

A partir dessa perspectiva, a utilização pedagógica da obra lobatiana permite desenvolver competências voltadas à cidadania ecológica, especialmente quando associada a métodos ativos de ensino. Como expõe Costa, G. (2024), oficinas baseadas na criação de jogos com materiais reutilizáveis propiciam o engajamento discente, reforçando noções de reaproveitamento e sustentabilidade.

A relevância simbólica da produção literária de Lobato também está vinculada à consolidação de uma identidade nacional que reconhece a natureza como parte integrante da cultura. Segundo David e Hubler (2021), suas obras influenciaram fortemente a literatura infantojuvenil brasileira, conferindo destaque a paisagens naturais e práticas associadas ao ambiente. No entanto, o uso educacional dessas narrativas requer abordagens críticas que problematizem seus conteúdos. Faria (2022) analisa como a obra *O presidente negro* pode servir de base para discutir temas como desigualdade racial e sua conexão com os discursos sobre território e ambiente, ampliando o escopo da Educação Ambiental.

Ainda nesse eixo, N'Runca e Albuquerque (2022) ressaltam que contos como “Negrinha” oferecem oportunidade de trabalhar a ética ambiental sob uma ótica interseccional, ao considerar simultaneamente questões raciais e ecológicas, promovendo a valorização da diversidade e a equidade.

A Educação Ambiental também se fortalece quando integrada a espaços públicos que dialogam com o imaginário literário. O estudo de Santos e Dias (2022) exemplifica como o Parque Monteiro Lobato funciona como cenário para práticas educativas, promovendo contato direto com a natureza e experiências sensoriais significativas.

Nesse sentido, a literatura torna-se uma ferramenta valiosa para a problematização de atitudes cotidianas frente ao meio ambiente. Conforme Oliveira (2023), a leitura de obras com temáticas ambientais estimula o pensamento reflexivo sobre práticas de consumo e descarte, conectando os conteúdos escolares à realidade dos estudantes.

A dimensão social da sustentabilidade também deve ser considerada no processo educativo. Soares e Maracajá (2024) enfatizam que o fortalecimento de uma gestão pública voltada ao meio ambiente depende da formação de sujeitos críticos, algo que pode ser promovido por meio de projetos pedagógicos sustentados em obras literárias.

As histórias e personagens criadas por Monteiro Lobato representam oportunidades para abordagens interdisciplinares entre ciências, literatura e valores humanos. Souza *et al.* (2022) afirmam que essa transversalidade favorece uma compreensão mais ampla e integrada da realidade, rompendo com estruturas de ensino fragmentadas.

Projetos didáticos que envolvem a criação de jogos inspirados em trechos da obra de Lobato funcionam como mediação entre fantasia e realidade. De acordo com Costa, G. (2024), práticas lúdicas com foco ambiental promovem aprendizagens significativas, ao permitir que os estudantes explorem os conteúdos de forma interativa.

Por outro lado, os conceitos científicos presentes nos textos lobatianos introduzem de maneira acessível temas complexos da atualidade. Conforme Costa, B. *et al.* (2024), essa abordagem potencializa o letramento científico e valoriza o repertório simbólico das crianças, aproximando ciência e ficção.

A leitura guiada de passagens literárias pode despertar o interesse dos alunos por fenômenos naturais e motivá-los a buscar soluções para os problemas ambientais locais. David e Hubler (2021) apontam que o caráter educativo da literatura de Lobato transcende a ficção, atuando como catalisador de aprendizagens contextualizadas.

Nesse processo, é essencial que o professor desempenhe o papel de facilitador das reflexões, estabelecendo conexões entre texto e realidade. Faria (2022) defende que essa mediação docente é indispensável para garantir a apropriação crítica dos conteúdos por parte dos estudantes.

As questões socioambientais discutidas por meio da literatura devem ser vinculadas às realidades vividas nas comunidades escolares. N'Runca e Albuquerque (2022) destacam que tal abordagem fortalece a empatia e o compromisso coletivo com os desafios ambientais e sociais. O aproveitamento de ambientes comunitários em atividades educativas inspiradas na obra de Lobato amplia as possibilidades de aprendizagem ecológica. O estudo de Santos e Dias (2022) evidencia que vivências em espaços verdes fortalecem o vínculo afetivo com o meio e promovem atitudes sustentáveis.

Para consolidar essas práticas, é imprescindível que haja coerência entre as propostas pedagógicas e as diretrizes curriculares. Oliveira (2023) reforça a

necessidade de inserção da temática ambiental de forma transversal nos planejamentos escolares e nas políticas públicas de educação.

A leitura crítica da obra de Lobato pode, ainda, despertar nos alunos uma percepção mais sensível sobre as desigualdades ambientais em sua própria realidade. Soares e Maracajá (2024) ressaltam que a formação de uma consciência ética e ecológica é essencial à construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Projetos pedagógicos que utilizam a literatura infantil como base estruturante promovem aprendizagens interdisciplinares e colaborativas. Souza *et al.* (2022) argumentam que tal estratégia valoriza diferentes formas de conhecimento e contribui para a formação integral dos alunos.

Ao promover práticas que conectam leitura e vivência, os docentes despertam nos estudantes o interesse por temas antes distantes. Costa, G. (2024) observa que oficinas com base em narrativas infantis possibilitam que a criança atribua novos sentidos aos conceitos de sustentabilidade. A obra de Monteiro Lobato oferece um caminho promissor para a construção de um currículo alinhado com a transformação social. Como indicam Costa, B. *et al.* (2024), é na intersecção entre literatura, ciência e sensibilidade que se forjam sujeitos críticos e comprometidos com o futuro do planeta.

A leitura das obras de Monteiro Lobato oferece aos educadores a oportunidade de interligar elementos ficcionais com temas científicos, criando um espaço propício à abordagem de conteúdos ambientais contextualizados. Essa articulação, segundo Souza, Costa e Pontes (2022), favorece o desenvolvimento de valores éticos e o engajamento coletivo em propostas de enfrentamento aos desafios ecológicos.

Para alcançar tais objetivos, o papel do professor é essencial, não apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador de experiências significativas. Faria (2022) defende que a atuação docente deve associar leitura literária e práticas pedagógicas que estimulem a reflexão crítica e a ação responsável.

Ao promover o diálogo entre a narrativa e a realidade local dos estudantes, os docentes facilitam o reconhecimento de problemas ambientais vivenciados nas comunidades. N'Runca e Albuquerque (2022) afirmam que essa prática educativa intensifica o vínculo afetivo com o território e promove a conscientização sobre desigualdades socioambientais.

O ambiente natural, recorrente nas histórias de Lobato, funciona como recurso para promover o conhecimento da biodiversidade brasileira, especialmente na infância. Conforme observam Costa, B. *et al.* (2024), essa estratégia contribui para a formação de atitudes ecológicas desde os primeiros anos escolares.

A aplicação de metodologias ativas, como jogos educativos e oficinas de reutilização de materiais, reforça a compreensão de conceitos sustentáveis. Costa, G. (2024) ressalta que o aspecto lúdico, quando integrado ao processo de ensino, amplia o interesse dos alunos e facilita a aprendizagem significativa.

Personagens como Emília e Visconde de Sabugosa atuam como intermediários entre o universo infantil e os saberes científicos, proporcionando um caminho acessível para temas complexos. David e Hubler (2021) apontam que essas figuras literárias ajudam a formar um imaginário coletivo centrado na valorização do meio ambiente.

A análise crítica de determinadas passagens permite desconstruir estereótipos e ampliar a percepção sobre a multiplicidade de sentidos presentes na obra. Faria (2022) reforça a necessidade de tratar os textos de forma reflexiva, respeitando o contexto histórico e fomentando debates éticos e pedagógicos.

Dessa maneira, a literatura infantil pode ser mobilizada como recurso multidisciplinar para tratar tanto da conservação ambiental quanto das relações sociais. N'Runca e Albuquerque (2022) destacam que atividades integradoras fortalecem a inclusão e a participação ativa dos estudantes no processo educativo.

Adaptações criativas de trechos das narrativas ao cotidiano escolar constituem ferramentas eficazes para incentivar a autoria e o pensamento crítico dos alunos. Para Costa, G. (2024), práticas desse tipo despertam a autonomia intelectual e favorecem a articulação entre linguagem, ciência e responsabilidade ambiental.

As ações pedagógicas tornam-se ainda mais enriquecedoras quando extrapolam os muros escolares e se expandem para espaços naturais da comunidade. Santos e Dias (2022) exemplificam essa perspectiva ao analisarem como parques urbanos podem funcionar como ambientes educativos que promovem o contato direto com a natureza.

A leitura coletiva de histórias com enfoque ambiental proporciona aos alunos uma visão compartilhada da preservação dos recursos naturais como responsabilidade comum. Oliveira (2023) evidencia que ações educativas devem instigar atitudes cooperativas e comprometidas com a sustentabilidade.

A abordagem de comportamentos cotidianos, como o descarte correto de resíduos e o uso consciente da água, integra a literatura às práticas sustentáveis. Segundo Soares e Maracajá (2024), inserir a temática ambiental no currículo é uma estratégia eficaz para mobilizar transformações no ambiente escolar e familiar.

O conteúdo simbólico das obras de Lobato estabelece conexões entre os saberes populares e o conhecimento científico, promovendo uma aprendizagem contextualizada. Souza *et al.* (2022) argumentam que essa valorização dos saberes locais fortalece a relação entre os estudantes e sua comunidade.

A construção de sequências didáticas a partir dos textos literários deve considerar tanto seus aspectos estéticos quanto os valores implícitos nas narrativas. Faria (2022) observa que esse cuidado amplia as possibilidades de interpretação e contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência ambiental.

A incorporação de atividades artísticas, como encenações e ilustrações baseadas nas obras, amplia as formas de expressão dos alunos sobre os temas discutidos. Para Costa, G. (2024), essas práticas possibilitam a apropriação do conteúdo de maneira criativa e participativa, enriquecendo o processo de aprendizagem.

O envolvimento dos estudantes em projetos ambientais com base na leitura de Lobato reforça a articulação entre o conteúdo escolar e a prática cidadã. Costa, B. *et al.* (2024) indicam que tais ações contribuem para a formação de uma postura crítica e propositiva diante das questões ecológicas.

A reflexão sobre direitos humanos e justiça ambiental, quando associada à literatura, amplia a abordagem educativa para além do meio físico. Conforme N'Runca e Albuquerque (2022), a Educação Ambiental deve integrar questões sociais, promovendo o respeito à diversidade e à equidade.

A implementação contínua de projetos escolares inspirados na literatura requer comprometimento institucional e planejamento pedagógico estruturado. Soares e Maracajá (2024) defendem que a consolidação dessas práticas depende de políticas escolares voltadas à Educação Ambiental crítica e transformadora.

A releitura contemporânea da obra de Lobato pelas novas gerações transforma seu conteúdo em instrumento de mobilização e conscientização socioambiental. De acordo com Souza *et al.* (2022), essa perspectiva contribui para a formação de sujeitos conscientes, autônomos e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

4 SERÕES DE DONA BENTA: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

4.1 A VISÃO CIENTÍFICA NA OBRA DE MONTEIRO LOBATO

No Brasil, a filosofia de Augusto Comte chegou por volta do final do século XIX e início do século XX, sendo difundida pelos círculos republicanos através de intelectuais como Miguel Lemos (1854-1917), Teixeira Mendes (1855-1927) e o militar Benjamin Constant (1836-1891). Esses pensadores adotaram o positivismo com o objetivo de contribuir para a construção e direcionamento da nova ordem social republicana no país.

Monteiro Lobato, inserido nesse contexto e influenciado pelo modelo organizacional da época, teve contato com a doutrina filosófica de Comte durante seus estudos na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Lá, ele debatia com o professor Germano sobre as ideias de Comte, o que levou o escritor a absorver e defender conceitos positivistas, evolucionistas e materialistas em suas reflexões e posicionamentos:

[...] Lobato debruçara no positivismo comtiano e na literatura de Herbert Spencer [...] embebendo-se de positivismo, evolucionismo, materialismo, de darwinismo, de Monismo, heterogeneamente, precipitada e loucamente. Quando vai dormir diz que seu cérebro continua a ler Lamartine, Zola, Balzac, Shakespeare, Tolstói, Maquiavel, Oliveira Lima, Eça e outros [...]. (Cavalheiro, 1956 *apud*, Santos, 2011, p. 49).

Movido por uma visão científica que refletia os ideais do Pré-Modernismo – marcados pelo positivismo, evolucionismo e valorização da razão – Monteiro Lobato expressava em suas obras o pensamento dominante da sociedade industrial e capitalista de seu tempo. Ele incorporou essa mentalidade em sua literatura de maneira não dogmática, mas integrada ao seu ideário narrativo. Para Amarilha, (2002), essa abordagem ainda reverbera nas práticas educativas contemporâneas, especialmente quando suas histórias são utilizadas como recurso pedagógico para introduzir temas ambientais nas séries iniciais.

Essa ênfase na ciência e no compartilhamento de conhecimento em suas obras, muitas vezes destinadas ao público infantil, caracteriza-as como didáticas. Elas refletem a concepção indutivista da ciência predominante na época de Lobato, baseada no método científico tradicional. Inspirado pelo crescimento industrial

vertiginoso dos Estados Unidos, Lobato tentou trazer para o Brasil uma visão desenvolvimentista e científica, alinhando-se aos ideais progressistas de sua época (Santos, 2011).

Embora Lobato não tenha conhecido ou acessado as ideias de filósofos como Popper, Bachelard, Kuhn e Feyerabend, que mais tarde criticaram as concepções de ciência de seu tempo, ele incorporou em suas obras uma visão científica compatível com o contexto histórico em que viveu. Sua literatura demonstra não apenas uma preocupação com o desenvolvimento do Brasil, mas também uma busca por integrar ciência, educação e cultura de maneira acessível e crítica (Santos, 2011).

Por meio da narrativa, Lobato promove a educação científica didática. É possível observar que em cada diálogo entre as crianças e Dona Benta, existe um objetivo claro: trazer o conhecimento científico por meio de acontecimentos do cotidiano, permitindo o aprendizado de forma acessível e prática.

Assim, o capítulo “A água” aborda sobre a criação da água e sua importância para os seres vivos e para a sociedade, através de um diálogo entre os personagens onde há oportunidade para o aprendizado acerca dos conceitos fundamentais da água.

Nos diálogos apresentados pelo livro, Dona Benta procura destacar as propriedades da água, dizendo que é pura, que não tem gosto, incolor e sem cheiro. O tipo de abordagem exposta pela troca de ideias, utilizada por Monteiro Lobato, usa o diálogo dos personagens para enriquecer o aprendizado e chamar a atenção do leitor.

Para Catinari (2006), as obras de Lobato não transmitem os conteúdos de forma retórica, sem ação do leitor, ao contrário, são levantados debates frente às narrações provenientes da discussão dos personagens e todo o estudo é construído de forma interativa, não somente transmissão de conteúdo. Assim, “são levantadas hipóteses, que passarão a ser comprovadas através da experimentação, bem de acordo com a metodologia científica, tão cara a Lobato”. (Catinari, 2006, *apud* Silveira, 2013, p. 50).

Lobato busca explicar, por meio de Dona Benta, o ciclo da água, reforça a importância da compreensão dos fenômenos naturais como forma de proteção e de progresso. Assim, a metodologia utilizada do livro, permite práticas modernas de ensino que buscam valorizar o aprendizado ativo e o pensamento crítico, ao invés de apresentar conceitos de forma isolada e superficial.

Sua narrativa está estimulada pela curiosidade de conectar o evento ao cotidiano e aos desafios que a sociedade enfrenta, por meio disso, Dona Benta consegue por meio de uma forma pedagógica, tornar a ciência uma ferramenta prática e útil para resolver os problemas. Lobato utiliza exemplos históricos para exemplificar sobre o conhecimento da humanidade que evoluiu e por meio dessa interação permite que os personagens explorem diferentes perspectivas, uma vez que Pedrinho se utiliza de um ponto de vista mais filosófico enquanto Narizinho analisa a água se utilizando de um ponto de vista mais científico. Essa narrativa permitiu a construção de um entendimento mais equilibrado sobre o tema, ao permitir as dúvidas e críticas.

Assim, a literatura de Monteiro Lobato permanece atual pela potência educativa de sua narrativa, através do capítulo “A água” em *Serões de Dona Benta* contribui em oportunidades de reflexão e aprendizagem, estimulando o pensamento crítico, mais consciente e responsável sobre o uso da água.

4.2 INTERAÇÃO ENTRE NARRATIVA E ENSINO EM *SERÕES DE DONA BENTA*

A narrativa é uma ferramenta poderosa de comunicação. Ela sempre teve um papel central na forma como os seres humanos compartilham experiências, conhecimentos e valores. Na educação, é uma ferramenta valiosa que aumenta o engajamento dos alunos e facilita a compreensão de conceitos abstratos.

Monteiro Lobato propôs e publicou sua obra *Serões de Dona Benta*, com o objetivo de alcançar um público amplo, unindo criticidade e entretenimento em sua maneira única de fazer literatura. A obra passou por quatro edições revisadas pelo próprio autor, sendo as duas primeiras publicadas pela Companhia Editora Nacional e as duas últimas pela Editora Brasiliense, nos anos de 1944 e 1947.

Além disso, embora outras edições tenham sido publicadas pela Editora Brasiliense sem a revisão direta de Lobato, *Serões de Dona Benta* foi relançada com tiragem expressiva, alcançando um público amplo e heterogêneo. A publicação está vinculada ao interesse educacional manifestado pela Companhia Editora Nacional em 1937. A obra pode ser compreendida como uma continuidade temática dentro da série, respondendo à curiosidade das crianças do Sítio do Picapau Amarelo sobre conteúdos científicos, com ênfase em Geografia. Além disso: “[...] levar o conhecimento sobre conquistas da Ciência, questionar as verdades feitas que o

tempo cristalizou que cabe ao presente redescobrir e renovar, além de propor um novo modelo de ambiente escolar”. (Duarte, 2008, *apud* Silveira, 2013, p. 51).

A obra se destaca por sua capacidade de atrair tanto adultos quanto crianças, sendo considerada por estudiosos como um trabalho de caráter pedagógico que explora Ciências Físicas e Biológicas. Lobato, em outros textos, também aborda temas pedagógicos e didáticos como Geologia, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática e História, respondendo a demandas escolares (Silva, 1982 *apud* Duarte, 2008).

Lajolo e Zilberman (1988) destacam a inovação de Lobato ao integrar o Sítio do Picapau Amarelo como um ambiente de ensino transformador, alinhando-o às suas convicções de ampliação curricular. Ele cria um discurso narrativo que não apenas envolve leitores de diferentes faixas etárias, mas também os coloca como participantes ativos nas discussões propostas, imergindo-os no enredo (Duarte, 2008, p. 398-399, *apud* Silveira, 2013, p. 52). Diversos autores enfatizam a metodologia didática pedagógica de Lobato em suas obras. O livro *Serões de Dona Benta* caracteriza-se como uma das obras envolta desta didática.

Vivendo nesse contexto, Lobato foi o primeiro escritor brasileiro a acreditar na inteligência da criança, na sua curiosidade intelectual e capacidade de compreensão, tendo como projeto definido prepará-la para que pudesse construir um Brasil melhor. Desse modo, ensino e literatura se interpenetram de diversos modos, nesse período, o que faz de Lobato um homem que, em uma sociedade marcada por um comprometimento incipiente com o conhecimento e o estudo da ciência e da tecnologia, quisesse dar sua contribuição para alterar esse status quo. (Duarte, 2008, 400).

Monteiro Lobato não se limita ao conteúdo científico em suas narrativas, transmitindo conhecimentos e conceitos de forma semelhante a um professor. Contudo, ele adota uma abordagem prática, estruturando os diálogos para responder a dúvidas sobre termos e conceitos científicos ou explicações de fenômenos naturais. Lobato valoriza o questionamento e a curiosidade como elementos essenciais para a construção do aprendizado, utilizando-os como base para desenvolver conceitos científicos e estabelecer conexões entre conhecimentos prévios e novos. Essa estratégia facilita o processo de aprendizagem ao permitir que o leitor relacione experiências já adquiridas com novos entendimentos (Silveira, 2013, p. 53). Nas séries iniciais, essa característica das obras de Lobato favorece a

introdução de conteúdos ambientais de forma lúdica, aproximando o universo infantil de reflexões ecológicas significativas e alinhadas à formação cidadã (Souza, 2022).

Dessa forma, a obra apresenta diversas propostas educacionais que se articulam em torno de objetos de aprendizagem. Tanto o livro como um todo quanto os conceitos científicos individualmente explorados em suas situações contextuais refletem uma preocupação em criar um ambiente propício para o desenvolvimento do conhecimento científico (Silveira, 2013).

A análise da narrativa de *Serões de Dona Benta* evidencia como Monteiro Lobato mobiliza a literatura como meio de difusão de conteúdos científicos, despertando a curiosidade e favorecendo a construção do conhecimento interdisciplinar. De acordo com Oliveira e Batista (2021), o autor cria enredos que, ao articularem ciência e imaginação, instigam o leitor a explorar conceitos complexos de forma acessível, principalmente no campo da Astronomia, por meio da contextualização literária.

Nesse contexto, o papel da mediação se torna essencial. A figura de Dona Benta não é apenas uma narradora, mas uma facilitadora do diálogo entre os personagens e o conhecimento, assumindo funções semelhantes às de um educador em sala de aula. Apontado por Medeiros e Romano (2020), o mediador de leitura deve conectar texto e realidade, promovendo a significação do conteúdo por meio de estratégias que valorizem a escuta ativa e a reflexão conjunta.

O potencial formativo da obra também se manifesta na forma como o texto favorece o desenvolvimento da subjetividade e da consciência espacial das crianças. Gracioli e Pezzato (2021) destacam que Lobato, ao tratar de temas geográficos, propõe uma abordagem sensível ao espaço e à experiência individual, permitindo ao leitor construir uma visão crítica sobre o mundo que o cerca e sobre o lugar que ocupa nele.

A integração entre imagem e texto em *Serões de Dona Benta* reforça a dimensão educativa da obra, sobretudo quando os elementos visuais são utilizados como suporte à compreensão científica. Oliveira, Batista e Almeida (2024) defendem que a leitura de imagens associadas ao conteúdo narrativo amplia a percepção do aluno, facilitando a internalização de conceitos e favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Ao mesmo tempo, a estrutura da narrativa convida o leitor à investigação e à formulação de hipóteses, estimulando o pensamento científico. Paniago *et al.* (2025)

ressaltam que práticas pedagógicas centradas na pesquisa favorecem o protagonismo estudantil, aproximando o conhecimento escolar das vivências e inquietações dos alunos – algo que a obra de Lobato estimula por meio do constante incentivo ao questionamento.

A riqueza cultural das histórias contadas por Dona Benta também contribui para a formação de uma consciência intercultural e plural. Souza e Pacheco (2018) observam que narrativas literárias, ao incorporarem diferentes contextos socioculturais, promovem o respeito à diversidade e ampliam os horizontes dos estudantes, possibilitando o reconhecimento de múltiplas realidades e saberes.

Ademais, a estrutura dialógica da obra de Lobato, que favorece a interação entre os personagens e o conteúdo, ressoa com práticas avaliativas formativas. Santos e Lima (2022) argumentam que, para promover aprendizagens consistentes, é necessário investir em métodos avaliativos que considerem a participação ativa do aluno e sua capacidade de argumentação e reflexão – elementos constantemente estimulados nos diálogos do livro.

Observa-se, assim, que a obra *Serões de Dona Benta* assume um papel relevante ao articular conhecimentos científicos com elementos da ficção, permitindo que o conteúdo escolar seja ressignificado a partir de uma narrativa acessível e lúdica. Essa integração potencializa a aprendizagem ao promover a contextualização dos temas abordados de forma espontânea e prazerosa (Oliveira & Batista, 2021).

A linguagem acessível e os personagens familiares às crianças possibilitam o desenvolvimento de uma leitura ativa, na qual o leitor é constantemente estimulado a refletir sobre o conteúdo apresentado. A figura de Dona Benta, nesse contexto, atua como um elo entre o mundo ficcional e os saberes científicos, favorecendo a mediação pedagógica (Medeiros & Romano, 2020).

Esse processo de mediação literária não se limita à apresentação de conteúdos, mas exige do educador uma postura investigativa, capaz de relacionar as experiências dos alunos ao conhecimento construído por meio da leitura. A obra de Lobato, ao associar o cotidiano infantil a temas científicos, propicia esse tipo de aproximação entre leitor e texto (Paniago *et al.*, 2025).

Além disso, o texto literário permite a construção de significados que ultrapassam a lógica formal do ensino tradicional. O enredo de *Serões de Dona Benta*, ao explorar temas como o Sistema Solar, estimula a formação de hipóteses e

a problematização, elementos essenciais para o pensamento científico (Oliveira & Batista, 2023).

Outro aspecto que merece destaque é o uso de imagens complementares ao texto. Esses recursos gráficos favorecem a leitura interdisciplinar, especialmente quando se trata de conteúdos ligados à astronomia, como discutido por Oliveira *et al.* (2024), permitindo uma apreensão visual dos conceitos abordados.

A literatura de Monteiro Lobato, nesse sentido, rompe com a dicotomia entre ficção e ciência, posicionando-se como ferramenta didática de natureza híbrida. A interação entre narrativa e conteúdo escolar gera um espaço de aprendizagem criativa e crítica. Ainda, a subjetividade construída pelos personagens e pela ambientação do Sítio do Picapau Amarelo também contribui para a formação do senso de pertencimento e identidade cultural dos alunos. Esses elementos afetam diretamente a forma como os estudantes se posicionam diante do conhecimento (Gracioli & Pezzato, 2021).

A estrutura dialógica de *Serões de Dona Benta* permite que temas científicos sejam discutidos de maneira coletiva, promovendo a escuta ativa e o respeito às diferentes interpretações. Essa abordagem dialogada fortalece as práticas colaborativas em sala de aula, elemento valorizado pela BNCC.

Além disso, a presença de narrativas dentro da narrativa, como as histórias contadas por Dona Benta, funciona como um dispositivo de ampliação da compreensão leitora. Essa técnica oferece múltiplas camadas de interpretação e contribui para a formação do pensamento crítico (Medeiros & Romano, 2020).

A articulação entre ficção e ciência também se manifesta na valorização da curiosidade como princípio educativo. Lobato estimula o leitor a questionar, pesquisar e explorar, elementos que, segundo Paniago *et al.* (2025), são essenciais para o ensino de ciências na infância.

Essa valorização da pesquisa é fortalecida por práticas pedagógicas que incorporam a investigação como método, aproximando o ensino da realidade vivida pelos alunos. As propostas de Lobato, ainda que literárias, convergem com esses princípios contemporâneos de aprendizagem significativa (Paniago *et al.*, 2025).

Nesse processo, o professor assume o papel de facilitador, promovendo situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam experimentar, interagir e construir seus próprios conhecimentos. A mediação, como discutido por Medeiros e Romano (2020), é fundamental para essa articulação entre literatura e ciência.

A construção do conhecimento, nesse contexto, não ocorre de forma linear, mas sim em espiral, permitindo retornos e novas interpretações a partir da leitura e da reflexão. Essa dinâmica é evidenciada na estrutura de *Serões de Dona Benta*, em que os temas são retomados e aprofundados ao longo do enredo (Oliveira & Batista, 2023).

A obra de Lobato, ao valorizar a narrativa como forma de expressão e ensino, legitima o saber popular e as experiências cotidianas como fontes de conhecimento. Essa valorização se alinha às práticas interculturais de ensino que reconhecem a diversidade cultural dos sujeitos. Portanto, a leitura de *Serões de Dona Benta* pode ser adaptada a diferentes contextos escolares, respeitando as especificidades locais e ampliando as possibilidades de diálogo entre culturas. Essa adaptabilidade amplia o potencial pedagógico da obra (Souza & Pacheco, 2018).

Além disso, a narrativa de Lobato proporciona um ambiente propício para a integração de diferentes áreas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. As situações vivenciadas pelos personagens funcionam como metáforas para dilemas reais enfrentados pelos estudantes. Logo, a formação de habilidades analíticas, como argumentação, síntese e julgamento, é incentivada por meio da análise das ações e posicionamentos das personagens. Essa abordagem pedagógica permite a construção de valores e atitudes alinhados à cidadania crítica (Santos & Lima, 2022).

O papel da literatura na promoção de aprendizagens duradouras é potencializado quando associada a metodologias investigativas. Nesse aspecto, *Serões de Dona Benta* oferece uma base rica para o planejamento de atividades que envolvam observação, análise e experimentação (Paniago *et al.*, 2025).

A articulação entre as imagens e os textos de Lobato também promove o letramento visual, competência cada vez mais exigida nas práticas educacionais contemporâneas. Esse aspecto reforça a importância de uma leitura que considere múltiplas linguagens no processo de ensino-aprendizagem (Oliveira *et al.*, 2024).

A utilização da obra como ferramenta pedagógica permite que o conteúdo científico seja acessado por meio da ludicidade, mantendo o engajamento dos estudantes e fortalecendo sua autonomia intelectual. Ao estimular a investigação e a reflexão crítica, ressaltam Oliveira & Batista (2023), Lobato contribui para uma educação mais democrática e formativa.

Nesse cenário, o professor assume a função de facilitador da aprendizagem, criando condições para que os alunos se envolvam com os saberes de forma prática e significativa. A mediação docente, aliada à estrutura dialógica da obra, favorece a emergência de perguntas, hipóteses e descobertas, conduzindo à construção autônoma do conhecimento (Medeiros & Romano, 2020).

A proposta pedagógica implícita na narrativa de Lobato se afasta de um modelo transmissivo e linear, promovendo um aprendizado em espiral, no qual os temas são revisitados e aprofundados de acordo com a maturidade leitora e intelectual dos estudantes. Essa abordagem permite que a aprendizagem seja continuamente reconstruída (Oliveira & Batista, 2023).

Além disso, a valorização dos saberes populares e do conhecimento empírico presente nas falas das personagens legitima outros modos de saber, reconhecendo a pluralidade cultural como recurso educativo. Esse reconhecimento se coaduna com práticas interculturais que valorizam as vozes e os contextos diversos dos sujeitos em formação. A obra de Lobato também se mostra adaptável a diferentes realidades escolares, podendo ser utilizada de maneira contextualizada conforme as especificidades locais. Essa característica amplia sua aplicabilidade como ferramenta didática e fortalece o vínculo entre cultura, território e educação (Souza & Pacheco, 2018).

Ao abordar temas complexos em linguagem acessível, *Serões de Dona Benta* contribui para o desenvolvimento de múltiplas competências, como pensamento crítico, comunicação e resolução de problemas. As situações narradas funcionam como metáforas de desafios reais, aproximando o conteúdo da vida dos alunos. As ações e decisões dos personagens servem como base para reflexões éticas e cidadãs, promovendo o desenvolvimento de atitudes coerentes com os princípios de uma formação crítica. Para Santos & Lima (2022), a análise dessas condutas estimula habilidades argumentativas, essenciais para o exercício da cidadania.

A literatura, nesse contexto, assume um papel ampliado no processo educativo, não apenas como instrumento de letramento, mas como catalisadora de aprendizagens duradouras. A articulação entre texto, imagem e experiência proposta por Lobato favorece práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas (Paniago *et al.*, 2025).

A leitura de imagens, incorporada em algumas edições da obra, potencializa a compreensão visual, habilidade cada vez mais relevante em ambientes educacionais

mediados por múltiplas linguagens. Tal competência é fundamental para a formação de estudantes críticos e atuantes na sociedade contemporânea. Assim, a utilização de *Serões de Dona Benta* como recurso pedagógico transcende o campo da literatura, alcançando o ensino de ciências e a formação integral do aluno. A abordagem interdisciplinar presente na obra contribui para uma educação mais democrática, criativa e formativa, orientada por princípios de equidade e participação ativa dos discentes.

4.3 REFLEXÕES AMBIENTAIS EM *SERÕES DE DONA BENTA*

É inegável a relevância de integrar a literatura infantil ao ensino de Ciências. Nesse contexto, é pertinente analisar uma obra específica de Monteiro Lobato, intitulada *Serões de Dona Benta*, um marco na literatura infantil brasileira. Publicada inicialmente pela Companhia Editora Nacional em 1937, possui 23 capítulos distribuídos em 101 páginas. Santos (2011) argumenta que embora seja classificada como literatura infantil, também se adequa ao público juvenil, pois apresenta informações significativas sobre o conceito de ciência e sua aplicação.

Ao longo do livro, Lobato usa por meio de discussões entre a Dona Benta e as crianças, uma maneira de explicar os conceitos do meio ambiente e da ciência, o que traduz a sua percepção sobre as questões ambientais. A narrativa está envolta sobre a água, o solo e a paisagem, bem como a importância de aprender a ciência e a importância de educar sobre os sistemas naturais, objetivando a preservação do meio ambiente.

Não obstante, outro ponto observado, no trecho a seguir, traz um aspecto que poderia ser tratado em sala de aula a partir da obra seria o perfil do cientista e a característica da ciência:

Estamos num ponto muito sério do estudo da matéria – Se pode ser criada ou destruída. Um grande sábio, do tempo da Revolução Francesa, disse uma coisa que parece bem certa: Nada se cria, nada se destrói na Natureza. – Quem foi ele, vovó? – Lavoisier – O que morreu na guilhotina? Bolas! Se morreu na guilhotina ele foi destruído. – Não há destruição da matéria no que morre, meu filho. Há mudança de estado apenas. Depois que um corpo perde a vida, a sua matéria orgânica transforma-se em inorgânica. A matéria não desaparece. Naquele dia de Santo Antônio em que o compadre mandou um caixão de fogos e vocês passaram a noite a queimá-los... para onde foram os fogos? – Viraram fumaça e cinzas – disse Pedrinho. – Isso mesmo. Mudaram de forma. Transformaram-se em gases e cinzas. Mas se você pudesse juntar tôda essa fumaça, todos esses gases e

todas as cinzas, obteria um peso exatamente igual ao peso dos fogos antes de serem queimados. Não houve, portanto, destruição da matéria, e sim transformação – mudanças químicas. A balança prova que Lavoisier tem razão no seu “nada se cria e nada se destrói” – porque na realidade tudo apenas se transforma. (Lobato, 1973, p. 37-38 *apud* Santos, 2011, p. 06).

Diante disso, compreende-se a percepção que os alunos possuem sobre a ciência, suas características fundamentais e o perfil de um cientista, especialmente considerando Lavoisier, o químico francês amplamente reconhecido como o pai da química moderna.

Na obra de Lobato é possível ter uma percepção ambiental, tratar da ciência educação e o meio ambiente de forma didática. Por meio das conversas entre Dona Benta, esta que se apresenta como uma figura materna de sabedoria, o autor explora os conceitos da Educação Ambiental e da análise do ser humano para com a natureza. Um dos exemplos que confirma a percepção, se dá pela maneira como ele discorre sobre a água, esta, não apenas como um recurso importante, mas como a entidade que está presente em todos os aspectos da Terra, que possui importância e que influencia tanto na geografia quanto na ecologia.

Assim, o autor constrói a percepção ambiental pelos diálogos que trazem a descrição dos fenômenos naturais como a evaporação e o ciclo da água: “Além da água dos mares, há a água dos lagos e rios – e a que está sempre suspensa na camada atmosférica sob forma do vapor. E há ainda, a incorporada a todos os seres vivos e a todas as coisas da terra” (Lobato, 1937, p. 50). Há, também, a percepção sobre a paisagem, que é descrita com riqueza em detalhes, principalmente quando Dona Benta leva Pedrinho e outras crianças para explorarem a pedra redonda no sítio. Essa passagem instruiu sobre a formação do solo. E a descrição inicia com a observância das pedras e a ação dos líquens, que foram a camada do solo:

Na formação do solo. Como é? – É muito interessante a formação do solo, ou isso que chamamos "terra" e onde as plantas nascem. Para bem explicar o fenômeno proponho um passeio à Pedra Redonda. Pedra Redonda era o nome duma pedreira que havia no sítio, lá dos lados do Morro Velho. Esse morro sofrerá um grande desbarrancamento, e como dentro existisse muita pedra, as chuvas foram levando a terra moída e deixando as pedras de fora. Havia uma duns três metros de altura, a tal Pedra Redonda, e várias outras em redor, mas igualmente sem quinas, irregularmente arredondadas. (Lobato, 1937, p. 295).

Este processo é descrito de maneira vívida e com detalhes que capturam a interação entre a vida vegetal e as forças geológicas. Outro ponto amplamente

discutido no livro de Monteiro Lobato, é sobre química e matéria, o autor consegue explorar os conceitos sobre a química objetivando adentrar sobre como é substância simples podem ser combinadas para trazer novas substâncias. Assim, Dona Benta busca explicar que os elementos simples estão reunidos para a formação de uma substância composta por meio de processos químicos.

A química é uma ciência das mais interessantes e úteis ao homem. Todos os dias os químicos estão obtendo coisas novas, graças aos processos químicos de Síntese e Análise. – Que processos são esses? – Quando uma substância é estudada com o fim de sabermos de que elementos simples se compõe, há a análise. Assim, o químico analisa um pedaço de rocha, para descobrir de que metais é formada. Na síntese dá-se o contrário: o químico reúne elementos simples para formar com eles uma substância composta. A química sintética, isto é, a que usa a síntese, tem conseguido as maiores maravilhas modernas. Cria coisas. A gasolina, por exemplo, só era obtida por meio de destilação do petróleo cru, como sai da terra. (Lobato, 1937, p. 107).

Este diálogo traduz a capacidade da química em criar maravilhas modernas, ao exemplo da produção sintética de gasolina, que anteriormente era obtida apenas pela destilação do petróleo bruto.

A produção literária de Monteiro Lobato evidencia um esforço em articular conceitos científicos com linguagem acessível ao público infantil, favorecendo o lúdico de conteúdos vinculados à natureza. Utilizando-se de diálogos cotidianos entre personagens, o autor aborda temas como o ciclo da água e a formação do solo, facilitando a assimilação de conteúdos ambientais desde a infância. Além da narrativa envolvente, observa-se que Lobato valoriza a observação e a experimentação como formas fundamentais de aprendizagem. Essa metodologia encontra consonância com as diretrizes da educação científica, que priorizam a construção do conhecimento por meio da investigação e da curiosidade, especialmente no contexto ambiental (Amarilha, 2002). Ao representar elementos da paisagem natural, como relevos e processos geológicos, a obra incentiva o desenvolvimento de uma sensibilidade ecológica. As descrições minuciosas de fenômenos como a formação do solo e a ação das chuvas demonstram a intenção de aproximar o leitor da dinâmica ambiental.

Essa proposta narrativa estabelece uma interface entre literatura e ciência que se revela estratégica para despertar o interesse por questões ambientais. Ao representar a natureza como um sistema interligado, o texto contribui para a compreensão das interações entre os componentes do ecossistema (REnCiMa,

2019). Assim, o uso da ficção como recurso didático possibilita conexões entre o conteúdo apresentado e as experiências vivenciadas pelos estudantes. A articulação entre práticas sociais e saberes científicos estimula a aprendizagem significativa e o desenvolvimento do raciocínio crítico (Cechin; Pretto, 2019).

Mesmo diante de alguns equívocos conceituais, a narrativa de Lobato se mostra eficaz ao permitir que os docentes utilizem tais passagens como ponto de partida para discussões reflexivas em sala de aula. Essa estratégia dialoga com metodologias que estimulam o protagonismo estudantil na construção do saber (Santos, 2011). A presença de personagens como Dona Benta, que atua como mediadora do conhecimento, imprime à obra um caráter afetivo que facilita a assimilação dos conteúdos científicos. Essa figura cumpre um papel formativo que reforça os princípios da mediação pedagógica. As interações entre os personagens promovem o desenvolvimento de significados compartilhados em torno dos conteúdos científicos. Esse mecanismo narrativo colabora com o processo de internalização do conhecimento, conforme os pressupostos da teoria histórico-cultural (Oliveira, 1993).

Ao abordar a água como elemento essencial para a vida e para os processos ecológicos, a obra amplia o entendimento dos ciclos naturais. Essa abordagem introduz conceitos da ecologia de forma integrada, facilitando o ensino de temas ambientais desde a alfabetização científica. A construção da consciência ambiental requer estratégias educativas que articulem conhecimento, sensibilidade e vivência. Nesse cenário, a literatura infantil atua como mediadora da relação entre o indivíduo e o meio ambiente, favorecendo atitudes de respeito e cuidado com a natureza (Amarilha, 2002).

Embora o termo “sustentabilidade” não seja mencionado diretamente, a obra promove reflexões sobre a conservação dos recursos e o equilíbrio ecológico. A mensagem implícita, conforme Cechin; Pretto (2019), reforça valores compatíveis com uma educação voltada para o desenvolvimento sustentável. E, ao posicionar as crianças como participantes ativas do processo de aprendizagem, Lobato estabelece um modelo pedagógico centrado na autonomia e no diálogo. Esse modelo favorece a construção coletiva do saber e a valorização da diversidade de ideias (Santos, 2011).

A representação do cientista como alguém curioso e investigativo contribui para a desmistificação da ciência. Essa perspectiva humanizada aproxima os

estudantes do universo científico, incentivando o pensamento crítico e a valorização da investigação empírica (REnCiMa, 2019). Logo, a diversidade temática presente na obra, que inclui fenômenos como erosão e decomposição, possibilita o trabalho pedagógico interdisciplinar. Essa multiplicidade de conteúdos permite conexões com áreas distintas do conhecimento, ampliando o escopo da aprendizagem.

Apesar das imprecisões identificadas, a obra constitui um instrumento valioso para o exercício da leitura crítica. O enfrentamento dessas inconsistências em sala contribui para o aprimoramento dos saberes científicos e para o fortalecimento das competências argumentativas. Para Amarilha (2002), a valorização das transformações ambientais descritas na obra favorece uma compreensão sistêmica do meio. Esse olhar ampliado sobre a natureza é indispensável à formação de atitudes responsáveis diante dos desafios ecológicos contemporâneos.

Ao incorporar elementos da cultura popular e do cotidiano rural, Lobato reconhece e legitima saberes tradicionais. Essa valorização favorece práticas educativas contextualizadas, que respeitam e dialogam com a realidade sociocultural dos estudantes. As reflexões propostas pelo autor antecipam debates contemporâneos sobre Educação Ambiental, ao incentivar uma postura ética diante da natureza. Sua contribuição permanece atual, ao estimular a formação de sujeitos críticos e comprometidos com o meio ambiente.

Diante dessas contribuições, a obra *Serões de Dona Benta* se mostra relevante para integrar literatura e Educação Ambiental. Sua proposta estimula a curiosidade, promove a reflexão e valoriza o conhecimento científico como ferramenta de transformação social.

4.4 PERSPECTIVAS DE SUSTENTABILIDADE EM *SERÕES DE DONA BENTA*

A obra *Serões de Dona Benta*, embora escrita em um período anterior ao surgimento do conceito atual de sustentabilidade, apresenta reflexões que podem ser associadas a práticas conscientes sobre o uso dos recursos naturais. Monteiro Lobato é amplamente reconhecido por sua habilidade em combinar ensinamentos educativos com elementos lúdicos em sua literatura infantil. Nesse contexto, diversos trechos da obra abordam a relação entre seres humanos e natureza. Isso permite interpretações alinhadas à Educação Ambiental contemporânea, especialmente no que diz respeito à valorização do meio ambiente e ao uso

responsável dos recursos naturais como a água nesse cenário da Escola Iracema dos Santos e o cuidado com o Rio Itiberê.

Diante disso, os diálogos entre as crianças e Dona Benta estão envoltos das explicações sobre as questões naturais, a compreensão sobre a água, a paisagem e demais elementos que compõem as ciências da natureza. Compreende-se que as pesquisas não podem nomear diretamente a conservação da biodiversidade por meio das práticas de sustentabilidade, mas a obra deixa enfatizada a avaliação pelo ambiente natural e pela necessidade de cuidado e respeito por ela.

Ao revisar a literatura escrita por Monteiro Lobato é possível compreender a necessidade da preservação do meio ambiente e o uso dos recursos naturais de forma responsável, ao exemplo do capítulo “A água”, que aborda o uso correto desse elemento. Lembrando que o método do autor para fundir o conhecimento acerca da natureza, pode ser analisado como um meio de educar as crianças acerca da consciência ambiental, mesmo que de forma implícita. Assim, este aspecto da obra importa muito aos professores que buscam integrar a literatura com os princípios modernos na Educação Ambiental.

A narrativa introduz conceitos científicos e ecológicos, permitindo a compreensão e o desenvolvimento de pessoas mais críticas e preocupadas com o meio ambiente. Logo, nesse capítulo “A água”, em *Serões de Dona Benta*, há lições que ensinam a consciência ambiental de forma indireta, por meio dos diálogos e discussões entre os alunos acerca das ações humanas. Transposto para a realidade escolar esse capítulo da obra fomenta práticas educativas mais robustas, com participação ativa dos alunos das séries iniciais.

A importância da interdisciplinaridade na avaliação da Educação Ambiental também se destaca. De acordo com Silva e Coutinho (2023), a análise integrada de diferentes áreas do conhecimento proporciona uma compreensão mais precisa dos impactos ambientais. No contexto do capítulo “A água”, em *Serões de Dona Benta*, essa perspectiva favorece a criação de projetos pedagógicos que conectam ciência, literatura e meio ambiente de forma coerente e significativa.

A sustentabilidade urbana, por sua vez, segundo Silva *et al.* (2022), deve ser pensada como uma construção coletiva que equilibre crescimento econômico e justiça social. Essa noção pode ser aplicada à leitura crítica do capítulo “A água”, incentivando os estudantes a refletirem sobre a consciência ambiental e os efeitos

das ações humanas nos espaços urbanos e rurais, promovendo uma cidadania mais ativa e consciente.

Assim, a incorporação de princípios ESG (ambientais, sociais e de governança) no planejamento educacional é uma tendência em expansão. *Amaral et al.* (2024) destacam que tais práticas elevam o compromisso institucional com a responsabilidade socioambiental. Dessa maneira, ações fundamentadas na obra de Lobato podem ser moldadas por diretrizes ESG, promovendo uma educação transformadora, com impacto real na formação cidadã e na sustentabilidade comunitária.

Nesse sentido, A Agenda 2030, da ONU, com seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), oferece um referencial estratégico para guiar políticas públicas e ações escolares. Lourenço *et al.* (2024) argumentam que a integração dos pilares da sustentabilidade nas organizações favorece o engajamento coletivo e o fortalecimento de comunidades mais resilientes. Nesse contexto, do capítulo “A água”, de *Serões de Dona Benta*, pode servir como ponte entre valores literários e os compromissos globais com o desenvolvimento da consciência ambiental.

A presença de conteúdos que remetem ao meio ambiente na narrativa de Monteiro Lobato estimula reflexões acerca da importância da utilização de indicadores que embasem intervenções conscientes nas comunidades. De acordo com Trevisan *et al.* (2024), a carência de parâmetros objetivos representa um entrave para a consolidação de estratégias sustentáveis, o que torna imprescindível o uso de ferramentas que garantam a conscientização das práticas pedagógicas e ecológicas implementadas.

No campo educacional, observa-se que o estímulo à consciência crítica demanda ações integradas ao cotidiano escolar, indo além das disciplinas convencionais. Moura-Leite (2023) defende que o compromisso institucional com a Educação Ambiental deve abarcar diversas esferas, permitindo que projetos baseados em obras como *Serões de Dona Benta* capítulo sirvam como suporte para promover reflexões e mudanças de comportamento.

Assim, a adoção de propostas pedagógicas interdisciplinares amplia o alcance das iniciativas ambientais e permite avaliações mais completas dos impactos educacionais. Nesse contexto, Silva e Coutinho (2023) destacam a

relevância de abordagens que envolvam múltiplos campos do saber, potencializando a literatura como recurso didático na construção de valores ambientais.

A inserção de temas ambientais no contexto escolar pode ser alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promovendo uma formação crítica e transformadora. Lourenço *et al.* (2024) apontam que estratégias coerentes com a Agenda 2030 devem considerar os aspectos sociais, ambientais e econômicos de forma articulada, o que reforça o valor de conteúdos literários engajados com essa proposta.

A narrativa lobatiana, então, ao abordar fenômenos naturais de maneira acessível, contribui para a aproximação entre ciência e literatura. Tais abordagens facilitam a inserção de atividades experimentais no processo de ensino-aprendizagem, como propõe Moura-Leite (2023), que enfatiza a importância da investigação científica desde as etapas iniciais da educação formal.

Por meio das ações dos personagens no capítulo “A água” estimula-se o questionamento sobre a atuação humana frente à natureza, reforçando a necessidade de atitudes conscientes. Silva e Coutinho (2023) corrobora essa visão ao destacar que a formação de juízo crítico é indispensável para a análise e interpretação de práticas de Educação Ambiental.

Os cenários retratados no capítulo “A água”, possibilitam a exploração de temas como o cultivo sustentável e a preservação da água, promovendo o reconhecimento do território como espaço educativo. Tal perspectiva se alinha à proposta de Silva *et al.* (2022), que defendem o protagonismo dos estudantes no engajamento na Educação Ambiental.

A transformação de vivências cotidianas em experiências educativas, proposta por Lobato, contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre padrões de consumo. Melchior e Henriqson (2020) destacam que o uso de indicadores estruturados permite avaliar o impacto dessas iniciativas, contribuindo para a formulação de políticas escolares mais eficazes.

A implementação de práticas educativas com base nos ODS fortalece o papel da escola como agente de transformação social. Lourenço *et al.* (2024) enfatizam que a literatura pode ser utilizada como instrumento de sensibilização, promovendo aprendizagens contextualizadas e alinhadas aos desafios do século XXI.

O envolvimento das crianças nas discussões sobre questões ambientais, como retratado nos diálogos do capítulo “A água”, promove o engajamento ativo no

processo formativo. Moura-Leite (2023) salienta que a participação estudantil é determinante para o êxito de projetos sustentáveis, uma vez que estimula a autonomia e a responsabilidade social. A abordagem investigativa presente no texto do capítulo “A água” favorece a construção do conhecimento por meio da observação e análise do ambiente. Contudo, ressalta-se a relevância de avaliações contínuas para sustentar práticas que promovam a internalização de princípios ecológicos no contexto educacional.

A fusão entre diferentes áreas do saber, evidente nas narrativas lobatianas, favorece a aplicação de práticas pedagógicas que envolvem múltiplos campos de conhecimento. Estevo *et al.* (2022) destacam que a articulação entre disciplinas é fundamental para consolidar ações educativas voltadas à Educação Ambiental. Ainda, a eficiência das ações educativas voltadas ao meio ambiente depende da existência de mecanismos avaliativos bem estruturados. Conforme defendido por Melchior e Henriqson (2020), a sistematização de dados permite ajustes contínuos e a construção de práticas alinhadas a um projeto educativo comprometido com o desenvolvimento no cuidado do meio ambiente.

O capítulo “A água”, em *Serões de Dona Benta*, revela um caráter formativo ao estimular a observação sistemática como estratégia de aprendizagem, aproximando os estudantes de uma postura investigativa diante de fenômenos naturais. De acordo com Moura-Leite (2023), esse tipo de abordagem pedagógica fortalece a autonomia intelectual e promove o engajamento ativo dos discentes na construção do conhecimento.

Ao combinar elementos culturais e científicos, a narrativa de Lobato se transforma em um instrumento que potencializa o pensamento crítico e a valorização da diversidade. Amaral *et al.* (2024) argumentam que instituições comprometidas com a consciência ambiental devem incorporar conteúdos éticos e inclusivos em suas práticas educativas, o que é viável por meio de obras literárias como a analisada.

A presença de conteúdos ambientais em textos voltados à infância, como ocorre no capítulo referido sobre “A água”, contribui para despertar nos alunos um olhar atento às questões ecológicas desde os primeiros anos escolares. Lourenço *et al.* (2024) apontam que o desenvolvimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável requer metodologias integrativas que articulem valores sociais com consciência ambiental.

Nesses trechos do capítulo V, “A água” do livro *Serões de Dona Benta* [...Dona Benta Explicou: - A água é o berço onde nascemos e o berço onde ainda se embalam todos os organismos. Sem água não há vida possível...]. [...A erosão, com a sua mania de desmontar as terras altas para ir aterrando o fundo dos mares...] e [...Fora o homem, todos os seres sejam animais ou vegetais, se utilizam da água para beber apenas...] (Lobato, 1937, p. 36-37), Lobato explica conceitos científicos de forma acessível e lúdica que demonstram o compromisso da obra com uma aprendizagem significativa. Essa abordagem dialoga com Silva & Coutinho (2023), os quais defendem o uso de estratégias pedagógicas contextualizadas como meio de desenvolver habilidades analíticas e científicas entre os estudantes.

O incentivo ao diálogo e à escuta reflexiva, elementos presentes nas conversas dos personagens, reforça a importância de práticas educacionais colaborativas. Melchior e Henriqson (2020) destacam que ambientes escolares que promovem a participação ativa e o debate entre pares são mais eficazes na formação socioemocional dos alunos.

Ao abordar temas científicos com o apoio de personagens conhecidos das crianças, a obra estabelece pontes entre a vivência cotidiana e o saber escolar. Essa interação encontra respaldo em Estevo *et al.* (2022), que salientam o papel das experiências simbólicas na mobilização do conhecimento e na formação de posturas críticas e criativas.

A maneira como a narrativa permite múltiplas interpretações promove o pensamento divergente, favorecendo o desenvolvimento de empatia e respeito à pluralidade de ideias. Segundo Amaral *et al.* (2024), esses valores são essenciais para a constituição de ambientes educativos éticos e voltados ao bem comum. Além disso, a prática da leitura em grupo da obra favorece o fortalecimento de competências cognitivas e comunicativas, promovendo um processo formativo integral. Lourenço *et al.* (2024) destacam que a diversidade de linguagens estimula o engajamento dos alunos e amplia a eficácia das estratégias de ensino voltadas à cidadania.

O uso alternado de narrativas descritivas e trechos explicativos viabiliza o contato com distintos formatos discursivos, promovendo o letramento crítico e científico. De acordo com Moura-Leite (2023), essa variação textual contribui para a aquisição de repertório linguístico e o aprimoramento do pensamento lógico.

Os momentos da obra que incentivam questionamentos e hipóteses estão alinhados às premissas das metodologias investigativas, tornando o aluno protagonista na busca pelo saber. Para Silva & Coutinho (2023), criar contextos que valorizem a dúvida e o raciocínio investigativo é essencial na formação de sujeitos críticos e autônomos.

As situações cotidianas exploradas por Dona Benta possibilitam a aplicação dos conteúdos teóricos em contextos reais, favorecendo a transposição didática. Segundo Estevo *et al.* (2022), o vínculo entre teoria e prática deve ser fortalecido por meio de atividades contextualizadas, que conectem o ambiente escolar às demandas locais.

A sensibilização para o cuidado coletivo e a cooperação entre os indivíduos, presente na obra, reforça valores éticos e solidários. Melchior e Henriqson (2020) defendem que indicadores educacionais devem avaliar não apenas os resultados cognitivos, mas também as atitudes sociais e ambientais desenvolvidas durante o processo educativo.

A incorporação de temas ambientais por meio da literatura permite integrar os princípios da Agenda 2030 às práticas pedagógicas, ampliando o alcance das ações do cuidado com o meio ambiente através da consciência ambiental na escola. Conforme enfatizado por Amaral *et al.* (2024), iniciativas educacionais que combinam leitura crítica com responsabilidade socioambiental geram impactos positivos duradouros na formação estudantil.

5 METODOLOGIA

5.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O objetivo geral deste estudo é investigar de que modo *Serões de Dona Benta*, de Monteiro Lobato, contribui como ferramenta pedagógica para a aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental na Escola Iracema dos Santos, situada na Ilha dos Valadares, em Paranaguá – Paraná.

5.1.1 Análise de conteúdo de Laurence Bardin

Para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa, sistemática integrativa, a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011). Esse tipo de análise envolve a realização de inferências e interpretações que buscam atribuir significado às mensagens, seja a partir delas ou em conjunto com a mensagem original.

Nesse contexto, as inferências orientaram e desenvolveram para alcançar os objetivos desta pesquisa, que buscaram analisar as contribuições da obra *Serões de Dona Benta* no incentivo à conscientização ambiental e ao protagonismo dos alunos nas séries iniciais.

A presente pesquisa busca evidenciar como a utilização dessa literatura como ferramenta pedagógica pode impactar a formação dos estudantes, especialmente no contexto da Escola Iracema dos Santos, localizada nas proximidades do Rio Itiberê, ressaltando a importância da resignificação do papel da literatura infantil na construção de uma consciência ambiental.

Essa abordagem integrativa objetiva promover a articulação entre a análise literária do capítulo “A água” e os fundamentos teóricos contemporâneos, promovendo um diálogo enriquecedor entre o texto literário e os desafios atuais da Educação Ambiental no ambiente escolar.

Este estudo tem como propósito demonstrar a aplicação da técnica de análise de conteúdo em uma pesquisa qualitativa voltada para o campo da Educação Ambiental e da literatura infantil. Como ilustração, apresentamos a condução da análise de conteúdo aplicada no texto do capítulo “A água”, com o intuito de

desvendar os conteúdos latentes relacionados à Educação Ambiental sob o viés crítico e educativo dessa literatura.

Pautada a técnica de análise de conteúdo em dados interpretativos e explicativos, garantindo coerência interna e externa na pesquisa qualitativa. A análise de conteúdo, conforme descrita por Laurence Bardin (2011), é caracterizada como uma técnica sistemática de pesquisa que exige rigor e organização para extrair abstrações significativas de fenômenos, respostas ou narrativas.

Aplicada ao contexto deste estudo, a técnica permite compreender como os elementos presentes no texto do capítulo V “A água”, em obra *Serões de Dona Benta*, de Monteiro Lobato, podem ser ressignificados e aplicados na construção de sequência didática relacionadas à Educação Ambiental no ambiente escolar, com ênfase na Escola Iracema dos Santos.

Seguiram-se as etapas propostas por Bardin (2011), iniciando com a pré-análise, em que se realizou a leitura do capítulo “A água”. Esse processo envolveu a sistematização dos trechos da obra mencionados na seção 4.4 que remetiam a valores ambientais, permitindo uma análise crítica do conteúdo e sua articulação com a realidade escolar. A técnica, como afirma Bardin (2011), oferece validade e confiabilidade aos resultados por meio de sua aplicação rigorosa e sistemática. Assim, confirma-se a hipótese de que a análise de conteúdo, quando aplicada de forma estruturada, proporciona uma base sólida para a construção de inferências e resultados confiáveis.

5.1.2 Revisão sistemática e integrativa

Com base na análise conduzida, a segunda etapa se deu pela busca e seleção da literatura com relevância para a relação entre literatura infantil e Educação Ambiental na educação básica. Foram consultadas bases de pesquisas como o PubMed, Scielo e Google Acadêmico, identificando 38 resultados. O fluxograma apresentado na seção 5.2.1 evidência claramente a metodologia de pesquisa adotada, destacando cada etapa do processo de forma visual e organizada. Os critérios de inclusão envolveram uma seleção de artigos que participaram diretamente relacionados à obra de Monteiro Lobato, ao ensino de Educação Ambiental, à importância da literatura para a Educação Ambiental e à sustentabilidade.

Os critérios de exclusão, por sua vez, abrangeram publicações que não apresentavam relação direta com a proposta pedagógica investigada, incluindo materiais que tratavam a Educação Ambiental de forma ampla, sem referência à literatura infantil ou à abordagem educacional presente na obra de Monteiro Lobato.

5.1.3 Recurso da educação científica e didática exposta

Na obra *Serões de Dona Benta*, o capítulo “A água” constitui-se como um instrumento pedagógico eficaz ao associar conteúdo literário e científico, favorecendo a aprendizagem interdisciplinar no ensino fundamental. Por meio de uma linguagem acessível e envolvente, a narrativa apresenta conceitos científicos de maneira integrada ao cotidiano dos alunos, promovendo uma aproximação entre o conhecimento escolar e a realidade social.

A didática exposta dá-se a partir da pergunta inicial: “Que é a água?”, e a partir das respostas e comentários de Emília, Pedrinho e Narizinho, Dona Benta explica que a água é imprescindível para todos os seres, conectando a percepção de consciência ambiental, após a leitura e inferência do capítulo “A água”, os estudantes têm consciência que mesmo esse texto tendo sido escrito em 1937, permanece atual e se relaciona diretamente com a Educação Ambiental.

Além disso, a proposta literária de Lobato possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas que ampliam o interesse dos estudantes pelas ciências, ao explorar elementos da ficção como porta de entrada para conteúdos didáticos. Goto e Martins (2010) observam que a presença da literatura no ensino de ciências contribui significativamente para o engajamento dos discentes, estimulando o raciocínio reflexivo e a criatividade. Dessa forma, a obra se configura como uma ferramenta versátil, capaz de articular educação científica e valores socioambientais no contexto escolar.

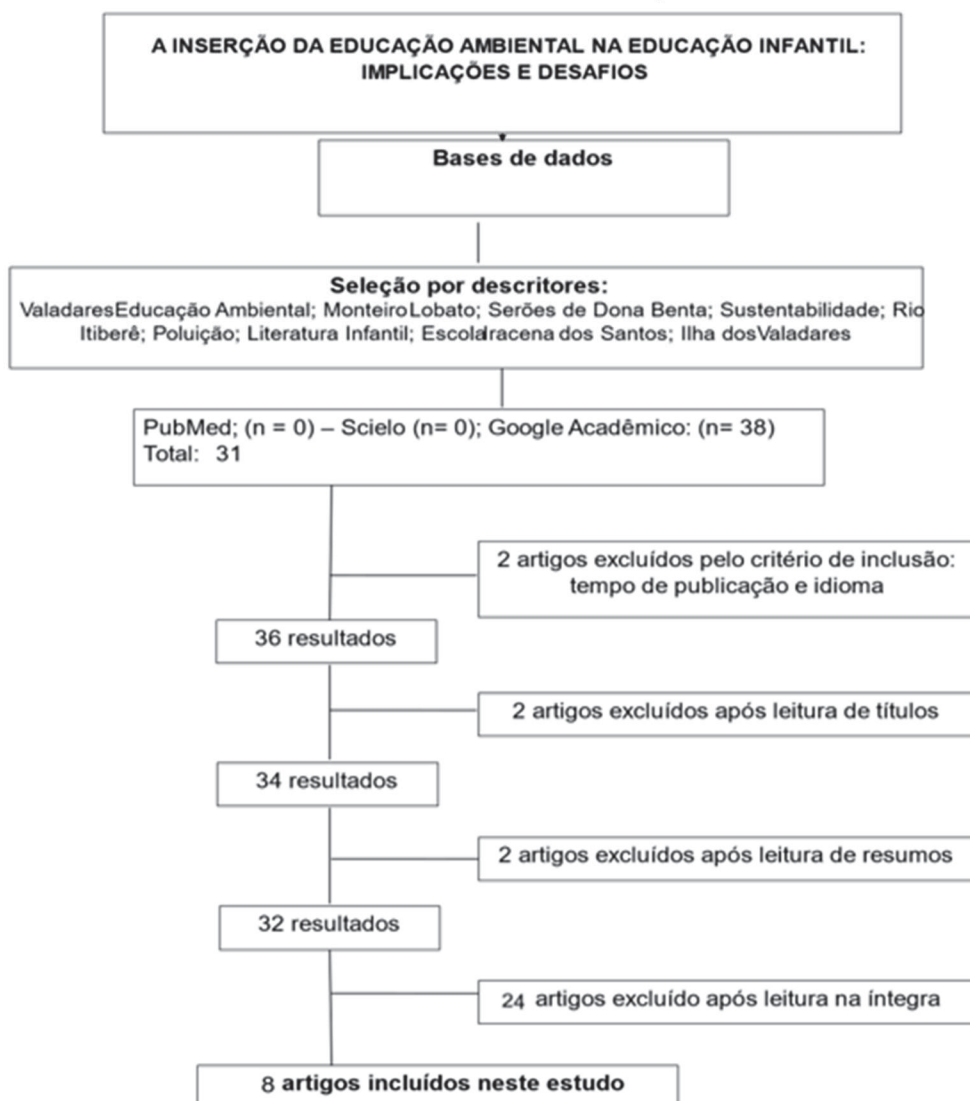
5.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.2.1 Pré-análise

Seguindo as etapas descritas por Bardin (2011), esta pesquisa foi estruturada em três fases: Pré-análise, Exploração do Material e Interpretação dos Resultados. Durante a pré-análise, foram consultadas bases de pesquisas como o PubMed, Scielo e Google Acadêmico, para busca e seleção da literatura que tenha relevância, na qual foram identificados 38 resultados.

O fluxograma abaixo evidencia a metodologia de pesquisa qualitativa adotada, destacando cada etapa do processo de forma visual e organizada.

FIGURA 1: Fluxograma



Fonte: A autora (2025).

O processo começou com a definição do tema: A inserção da Educação Ambiental na educação infantil: implicações e desafios. Em seguida, realizou-se a busca em bases de dados científicas, com o objetivo de identificar estudos relacionados ao tema. Foram utilizados descritores específicos para refinar a busca, como: Educação Ambiental; Monteiro Lobato; *Serões de Dona Benta*; Sustentabilidade; Rio Itiberê; Poluição; Literatura Infantil; Escola Iracema dos Santos; Ilha dos Valadares.

A busca resultou em publicações nas seguintes bases:

Pubmed: 0 resultados

Scielo: 0 resultados

Google acadêmico: 38 resultados.

Dois artigos foram excluídos com base nos critérios de inclusão, relacionados ao tempo de publicação e ao idioma, restando 36 resultados. Após a leitura dos títulos, 2 artigos foram excluídos, permanecendo 34 resultados para a próxima etapa. Na análise dos resumos, 2 artigos foram excluídos, reduzindo o número para 32 resultados. Na sequência, com a leitura completa dos textos, 23 artigos foram excluídos por não atenderem plenamente aos objetivos do estudo.

Ao final do processo de seleção, 9 artigos foram considerados adequados e incluídos no estudo.

QUADRO 1: Quadro de Referência Literária

Autor(es)	Ano de Publicação	Título da Obra	Objetivo do Estudo	Metodologia	Principais Resultados	Relevância para o Tema	Palavras-chave
ARAÚJO, Silvana Chaves	2012	<i>Livros de Monteiro Lobato e a formação de professores: reflexões a partir do livro Serões de Dona Benta e da pedagogia de Paulo Freire</i>	Refletir sobre a contribuição dos livros de Monteiro Lobato para a formação de professores e suas práticas pedagógicas	Abordagem qualitativa, análise crítica de textos, revisão literária e reflexões teóricas sobre pedagogia e literatura	A obra de Lobato é considerada um recurso pedagógico importante para o desenvolvimento de práticas educacionais críticas, com foco na pedagogia de Paulo Freire	A obra contribui com a análise da pedagogia freireana, essencial para o ensino e formação de professores e sua conexão com a obra de Monteiro Lobato	Formação de professores, Paulo Freire, Monteiro Lobato, pedagogia crítica
COSTA, Maria Celina Furtado Bezerra	2008	<i>A contribuição de Monteiro Lobato para a (re)construção de concepções e práticas de Educação Ambiental das professoras de Educação Infantil</i>	Estudar como a obra de Monteiro Lobato influencia nas concepções e práticas de Educação Ambiental nas professoras	Pesquisa qualitativa, análise de práticas pedagógicas em Educação Infantil, revisão bibliográfica sobre a Educação Ambiental	O estudo confirma que a obra de Monteiro Lobato tem grande impacto na construção de práticas de Educação Ambiental, especialmente na Educação Infantil	Relacione-se com a pesquisa ao examinar o impacto da literatura de Lobato na Educação Ambiental nas séries iniciais de ensino	Educação Ambiental, Educação Infantil, Monteiro Lobato, Práticas Pedagógicas
GROTO, Sílvia Regina;	2010	<i>Monteiro Lobato em aulas de</i>	Analisar a integração da	Estudo teórico e análise de	A integração entre literatura e ciências é	A proposta é relevante para o	Ensino de Ciências,

MARTINS, André Ferrer Pinto		ciências: <i>aproximando literatura e educação científica</i>	literatura de Monteiro Lobato no ensino de Ciências	conteúdo de obras literárias aplicadas ao ensino de Ciências	possível e eficaz, ampliando a compreensão e interesse dos alunos em temas científicos	ensino de Ciências nas séries iniciais e destaca a importância da literatura no desenvolvimento da aprendizagem científica	Literatura, Monteiro Lobato, Educação Científica
GONÇALVES, Emilly de Oliveira	2019	<i>Contribuições da literatura de Monteiro Lobato ao ensino de ciências do primeiro ciclo das séries iniciais do ensino fundamental: uma análise da obra "Viagem ao céu"</i>	Investigar as contribuições de Monteiro Lobato para o ensino de Ciências no ensino fundamental	Pesquisa bibliográfica, análise literária da obra "Viagem ao Céu" e suas implicações pedagógicas	A obra "Viagem ao céu" contribui para a introdução de conceitos científicos de forma lúdica e acessível aos alunos das séries iniciais	A análise da obra de Lobato mostra como ela facilita o ensino de ciências de forma divertida, o que é relevante para o ensino fundamental	Monteiro Lobato, Ensino de Ciências, Séries Iniciais, "Viagem ao Céu"
MARTINS, André Ferrer Pinto; GOMES, Sílvia Regina Groto da	2016	<i>Serões de Dona Benta (1995) - Monteiro Lobato e o ensino de Ciências</i>	Discutir as contribuições da obra <i>Serões de Dona Benta (1995)</i> para o ensino de Ciências	Análise qualitativa de conteúdo da obra, destacando os elementos que	A obra contribui para a educação científica ao associar conceitos científicos com narrativas literárias, facilitando o ensino de	O trabalho é importante para o estudo das abordagens literárias que auxiliam na	Monteiro Lobato, Serões de Dona Benta (1995), Ensino de Ciências

SILVA, Silvana Regina Groto da	2012	<i>Literatura de Monteiro Lobato no ensino de ciências: contribuições para a Educação Ambiental</i>	Analisar a literatura de Monteiro Lobato como ferramenta no ensino de Ciências e Educação Ambiental	Podem ser aplicados no ensino de Ciências nas séries iniciais	Ciências	compreensão de temas científicos em sala de aula	Literatura, Educação Ambiental, Monteiro Lobato, Ensino de Ciências
SILVA, Silvana Regina Groto da	2010	<i>Serões de Dona Benta (1995): Monteiro Lobato e o ensino de ciências</i>	Discutir como a obra <i>Serões de Dona Benta (1995)</i> pode ser aplicada ao ensino de Ciências nas séries iniciais	Revisão bibliográfica, análise de conteúdo e aplicação de elementos literários no ensino de ciências	A obra de Lobato promove uma abordagem inovadora para o ensino de Ciências, aliando ficção e aprendizagem de conteúdos científicos	A aplicação da obra no ensino de Ciências reforça a importância de integrar literatura e ciências para o desenvolvimento de habilidades científicas	Serões de Dona Benta (1995), Monteiro Lobato, Ensino de Ciências
SOUZA,	2022	<i>A influência de</i>	Examinar a	Pesquisa	A obra de Lobato tem	A obra de Lobato	Literatura

Jonatas Santos <i>et al.</i>	<i>Monteiro Lobato para a literatura infantil</i>	influência de Monteiro Lobato na literatura infantil	qualitativa, análise de livros de Lobato e seu impacto na literatura infantil	uma influência sobre a literatura infantil, promovendo a reflexão crítica e educativa nas crianças	tem um papel significativo na construção da literatura infantil, especialmente no contexto educativo	Infantil, Monteiro Lobato, Educação, Literatura
---------------------------------	---	--	---	--	--	---

Fonte: A autora (2025).

Os critérios de inclusão envolveram uma seleção de artigos que participaram diretamente relacionados à obra de Monteiro Lobato, ao ensino de Educação Ambiental, à importância da literatura para a Educação Ambiental. Esses critérios utilizados se deram por meio de artigos que estavam relacionados à obra de Monteiro Lobato, ao ensino de Educação Ambiental e à importância da literatura para a Educação Ambiental desse escritor. Já os critérios de exclusão envolveram fontes que não se relacionavam diretamente com esses temas ou que não abordavam a obra de Lobato dentro do contexto educacional ou ambiental. Ademais, as obras aqui mencionadas foram apresentadas nesse quadro por serem obras lobatianas.

5.2.2 Exploração do material

Na fase de exploração do material, foram feitas oficinas dentro de uma sequência didática onde foram contempladas as aulas a seguir: Oficina de leitura do capítulo “A água”, do livro *Serões de Dona Benta*, tendo a função de organizar a participação com as falas dos estudantes referente a percepção da consciência ambiental sobre o cuidado com o Rio Itiberê. Foram realizadas oito oficinas de leitura para a compreensão dos trechos dos personagens falando da água e sua importância, onde cada aluno expôs sua ideia no debate das rodas de conversa.

As outras oficinas consistiram no registro do que os alunos disseram a respeito das falas dos personagens, momento que foi possível, por meio dessa roda de conversa, a elaboração coletiva de poesia de versos livres com as falas dos personagens do capítulo V do livro *Serões de Dona Benta*. Com esses registros dos alunos, puderam ser feitos marca-páginas com as fotos do Rio Itiberê, trabalho descrito em uma cartilha de sequência didática sobre Educação Ambiental na Escola Iracema dos Santos.

Essa abordagem integrativa teve por objetivo a articulação entre a análise literária da obra e os fundamentos teóricos contemporâneos, promovendo um diálogo enriquecedor entre o texto literário “A água” e os desafios atuais da Educação Ambiental no ambiente escolar nas séries iniciais do ensino fundamental I, pautada a técnica de análise de conteúdo em dados interpretativos e explicativos, garantindo coerência interna e externa na pesquisa qualitativa. A análise de

conteúdo, conforme descrita por Laurence Bardin, é caracterizada como uma técnica sistemática de pesquisa que exige rigor e organização para extrair abstrações significativas de fenômenos, respostas ou narrativas.

Esse processo nos permitiu compreender as mensagens presentes no texto literário, assim como identificar elementos de significação relevantes para o tema de estudo que, a princípio, não estavam explícitos. A técnica, como afirma Bardin (2010), oferece validade e confiabilidade aos resultados por meio de sua aplicação rigorosa e sistemática. Assim, confirma-se a hipótese de que a análise de conteúdo, quando aplicada de forma estruturada, proporciona uma base sólida para a construção de inferências e resultados confiáveis.

5.2.3 Interpretação dos resultados

Na etapa de interpretação dos resultados, foi realizada uma análise com o objetivo de estabelecer conexões entre os conceitos apresentados na obra de Monteiro Lobato e práticas aplicáveis ao contexto da Escola Iracema dos Santos. A análise evidenciou que, após as oficinas de leitura com o capítulo “A água”, em *Serões de Dona Benta*, os estudantes passaram a expressar maior preocupação com a preservação do Rio Itiberê, reconhecendo a água como um bem essencial a vida.

5.3 PESQUISA EMPÍRICA NA ESCOLA MUNICIPAL IRACEMA DOS SANTOS

5.3.1 Caracterizando a Escola Municipal Iracema dos Santos

De acordo com o documento interno, a Escola Municipal Iracema dos Santos recebe este nome em homenagem à senhora Iracema dos Santos, nascida em Paranaguá no dia 09/03/1926, filha do Sr. José Antonio da Costa e da Sra. Ana do Carmo da Costa. Abaixo se encontra a foto da instituição de ensino:

FIGURA 2: Escola Iracema dos Santos



Fonte: A autora (2025).

Cursou até o primeiro grau, pois necessitava trabalhar para ajudar na manutenção da casa. Atuou como costureira e foi moradora da Ilha dos Valadares, contribuindo com seu trabalho social para a melhoria da comunidade local.

A trajetória de Iracema dos Santos é marcada pela dedicação ao próximo e pelo empenho em melhorar as condições de vida de seus semelhantes. Por muito tempo, ministrou cursos de trabalhos manuais e artesanato junto à comunidade, além de ensinar na Casa da Amizade. Também foi uma das fundadoras do bloco carnavalesco Carijós, no qual ela mesma tingia e confeccionava as fantasias, bloco que, mais tarde, se tornaria a Escola de Samba União da Ilha, amplamente celebrada na região.

Junto ao seu esposo, o Senhor Eugênio dos Santos, que também apoiava a cultura local por meio da divulgação do Fandango, tão popular na Ilha dos Valadares e disseminado por todo o estado, a Senhora Iracema dos Santos contribuiu significativamente para a preservação e promoção das tradições culturais da região. Ela faleceu em 14 de agosto de 1985.

A Escola está localizada na Ilha dos Valadares, na margem esquerda do Rio Itiberê, no bairro Sete de Setembro, extremo sul da Ilha. O acesso pode ser feito por uma passarela ou uma ponte recém-inaugurada no dia 20/09/2025, que liga a Ilha ao continente ou por barcos pelo rio. A Ilha dispõe de farmácias, padarias, igrejas, postos de saúde, lojas e supermercados.

5.3.2 A Escola Iracema dos Santos e o contexto ambiental local

A Escola Municipal Iracema dos Santos, localizada na Ilha dos Valadares, configura-se como um ambiente propício à realização de práticas educativas voltadas à realidade ambiental da comunidade. Sua inserção geográfica próxima ao Rio Itiberê, elemento natural de relevante valor ecológico e simbólico para os moradores, destaca a necessidade de ações pedagógicas que promovam o engajamento com a temática da sustentabilidade. A deterioração ambiental do rio, conforme apontado por Santos, Krelling e Serafin (2023), ressalta a importância de incluir propostas educativas que favoreçam a consciência ecológica desde as etapas iniciais da formação escolar.

Diante desse panorama, a utilização da literatura infantil como recurso didático apresenta-se como uma alternativa eficaz para o ensino de Educação Ambiental de forma contextualizada. A obra *Serões de Dona Benta*, de Monteiro Lobato, foi selecionada por sua capacidade de apresentar conteúdos científicos e ambientais de maneira acessível e significativa. A narrativa e os personagens do Sítio do Pica pau Amarelo contribuem para a introdução de temas como origem da vida, preservação da natureza e relações sociais, criando oportunidades pedagógicas para explorar o vínculo entre seres humanos e o meio ambiente.

5.3.3 Os participantes da pesquisa

As atividades desta pesquisa foram realizadas com estudantes do 4º e 5º anos das séries iniciais do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Iracema dos Santos, situada na Ilha dos Valadares, em Paranaguá – Paraná. Participaram 24 crianças com idade entre 9 e 10 anos, cujas experiências com a leitura e interpretação da obra *Serões de Dona Benta* foram fundamentais para estimular o pensamento crítico e a consciência ambiental na primeira infância.

As crianças participaram de forma ativa das propostas didáticas, especialmente das atividades, escrita coletiva de versos com a professora, nas rodas de conversa. O interesse despertado pelas histórias e personagens da obra com as falas de alguns personagens do texto reforçou o papel da literatura como ferramenta educativa eficaz para tratar de temas socioambientais com estudantes em processo de alfabetização (Freire & Pimentel, 2022).

Durante as atividades, foram registradas falas e reações dos alunos, que muitas vezes associaram as narrativas à vivência cotidiana na ilha. Comentários sobre o lixo acumulado nas margens do rio ou sobre a importância de preservar os peixes surgiram espontaneamente nas discussões. Esses relatos demonstram como o conteúdo literário provocou reflexões sobre o meio ambiente local (Furtado & Oliveira, 2022).

A coordenação pedagógica acompanhou a execução e avaliou positivamente os resultados obtidos. Essa participação institucional favoreceu a continuidade das práticas educativas voltadas à Educação Ambiental no currículo da escola (Costa & Vieira, 2024).

A metodologia adotada possibilitou a construção coletiva do conhecimento, partindo da escuta dos estudantes e da observação contínua das falas do texto para prática pedagógica. As atividades valorizaram a expressão das crianças e promoveram aprendizagens alinhadas à realidade do território, consolidando o vínculo entre saberes escolares e experiências vividas (Martins *et al.*, 2021).

De forma geral, os diversos participantes – estudantes, professores, equipe gestora e famílias – contribuíram significativamente para o êxito da proposta. A obra de Monteiro Lobato serviu como base para a construção de aprendizagens significativas, promovendo o diálogo entre literatura e meio ambiente, e reforçando, conforme Lee *et al.* (2020), o papel da escola como espaço de formação cidadã e ecológica.

5.3.4 Sequência Didática

No desenvolvimento da aplicação da sequência didática foram ministradas 6 aulas, com data de realização, tempo de duração e objetivo de aprendizagem. Desse modo foi feita a organização do conteúdo literário, com visitas a estimular o protagonismo dos alunos, valorizando a literatura e a roda de conversa.

A seguir será apresentado o desenvolvimento das aulas realizadas em 6 encontros.

1ª aula

O início dessa aula foi muito divertido, pois comecei perguntando para o coletivo do 4º e 5º ano quem conhecia Monteiro Lobato, que levantasse a mão. Para

meu espanto, os alunos presentes não levantaram a mão e foi assim que eu comentei que quando o carro precisa de revisão ele vai para oficina, assim expliquei que por não saberem quem é esse autor, eles estavam precisando de uma revisão e a partir dessa data eles frequentariam a Oficina de Literatura do livro *Serões de Dona Benta*, mas para isso deveriam saber quem foi o autor que escreveu a obra.

Leitura sobre quem foi Monteiro Lobato.

Data: 24/09/2024

Duração: 60 minutos

EF15LP16: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte, como contos (populares e de fadas, por exemplo) e crônicas.

Objetivos na roda de conversa (Literatura 4º e 5º Ano): relacionar imagens e texto, desenhos e fotografias.

Metodologia: usando jogo da memória com diversos personagens os estudantes deveriam adivinhar onde estava a figura igual, o detalhe é que a figura de Monteiro Lobato traz a descrição de quem ele foi.

Atividade: após a leitura de quem foi Monteiro Lobato, elaborou-se com os alunos, em grupo, o jogo da memória, conforme imagens a seguir:





Fonte: A autora (2024).

2ª aula

Nessa aula-oficina, antes de começar a leitura, foi feita uma caminhada em volta da escola, e pedi que observassem tudo, casas, árvores, rio e se havia ou não algum descarte de lixo indevido. Ao retornar, fizemos a leitura.

Leitura do capítulo V “A água”.

Data: 01/10/2024

Duração: 120 minutos

Habilidade da BNCC: EF05CI04 que consiste em identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

EF15LP16: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte, como contos (populares e de fadas, por exemplo) e crônicas.

Objetivos na roda de conversa (Literatura 4º e 5º Ano): relacionar imagens e texto, desenhos e fotografias.

Metodologia: depois da caminhada que chamamos de literária, foi feita uma leitura do entorno da escola, tudo discutido na roda de conversa.

Atividade: após a caminhada em volta da escola e a escuta da leitura, foram feitas as seguintes perguntas: O que vocês observaram em volta da escola? Responderam rápido: casas, árvores frutíferas, o Rio Itiberê, a pracinha e lixo descartado perto do rio. O que o texto tem em comum com a comunidade da nossa escola? Responderam que o texto sendo do autor Monteiro Lobato, escrito antigamente, fala sobre a água, e que sem ela nenhum ser vivo sobreviveria. Se divertiram com as falas dos personagens. E cada aluno desenhou a parte que mais gostou. Registros da caminhada:



Com os estudantes da caminhada literária.



Rua ao lado da Escola que tiramos enquanto estávamos fazendo a Caminhada Literária de consciência ambiental.



Rio Itiberê, flagrante do lixo descartado incorretamente.

Fonte: A autora (2024).

3ª aula

Nessa aula-oficina, retomamos a leitura dos trechos que falavam sobre a água e quais eram os personagens que estavam comentando.

Leitura do capítulo V “A água”

Data: 22/10/2024

Duração: 120 minutos

Habilidade da BNCC: EF05CI04 que consiste em identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

EF15LP16: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte, como contos (populares e de fadas, por exemplo) e crônicas.

Objetivos na Roda de Conversa (Literatura 4º e 5º Ano) relacionar imagens e texto, desenhos, fotografias.

Metodologia: depois da caminhada que chamamos de literária, foi feita uma leitura do entorno da escola que foi discutido na roda de conversa que foi retomada nessa 3ª aula, fazendo recortes dos trechos que falam sobre água.

Atividade: retomamos o assunto na roda de conversa e separamos alguns trechos do capítulo V de *Serões de Dona Benta*. Que ficou anotado para a próxima aula.

Trechos do capítulo V “A água” [...Dona Benta Explicou: - A água é o berço onde nascemos e o berço onde ainda se embalam todos os organismos.

Sem água não há vida possível...], [...A erosão, com a sua mania de desmontar as terras altas para ir aterrando o fundo dos mares...] e [...Fora o homem, todos os seres sejam animais ou vegetais, se utilizam da água para beber apenas...].

4ª aula

Nessa aula da oficina, retomamos a leitura dos trechos que falavam sobre a água e quais eram os trechos que havíamos anotado, e começamos a separar algumas fotos do dia em que tínhamos feito a caminhada na comunidade escolar.

Leitura do capítulo V “A água”

Data: 05/11/2024

Duração: 120 minutos

Habilidade da BNCC: EF05CI04 que consiste em identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

EF15LP16: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte, como contos (populares e de fadas, por exemplo) e crônicas.

Objetivos na roda de conversa (Literatura 4º e 5º Ano) relacionar imagens e texto, desenhos, fotografias.

Metodologia: Através da caminhada que chamamos de literária, foi feita uma leitura do entorno da escola que foi discutido na roda de conversa que foi retomada nessa 4ª aula, onde foram tiradas fotos do Rio Itiberê.

Atividade: Nessa 4ª aula fizemos atividades para rever as fotos que tiramos na caminhada na comunidade escolar para escolher as melhores para podermos fazer frases relacionando foto com as falas dos personagens do capítulo “A água”.

5ª aula

Nessa quinta aula fizemos atividades sobre os versos livres.

O que são verso livres?

Data: 12/11/2024

Duração: 120 minutos

Habilidade da BNCC: EF05CI04 que consiste em identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

EF15LP16: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte, como contos (populares e de fadas, por exemplo) e crônicas.

Objetivos na roda de conversa (Literatura 4º e 5ºAno) relacionar imagens e texto, desenhos, fotografias.

Metodologia: no quadro de giz foi feita a explicação do que são versos livres.

Atividade: nessa 5ª aula foi feita a explicação de que verso livre é um “poema sem regras fixas”. Não precisa ter o mesmo tamanho (métrica) nem rimas finais. Após a explicação, fizemos anotações do que falariam os personagens se vissem as fotos e o Rio Itiberê, em formato de versos livres. Tais versos foram feitos no coletivo, no quadro. A turma foi dividida em grupos com a seguinte informação.

O que os personagens mencionados nesse capítulo “A água” falariam para todas as pessoas que moram e visitam esse lugar? Ficou assim:

Personagem: Dona Benta.

Construção coletiva da turma.

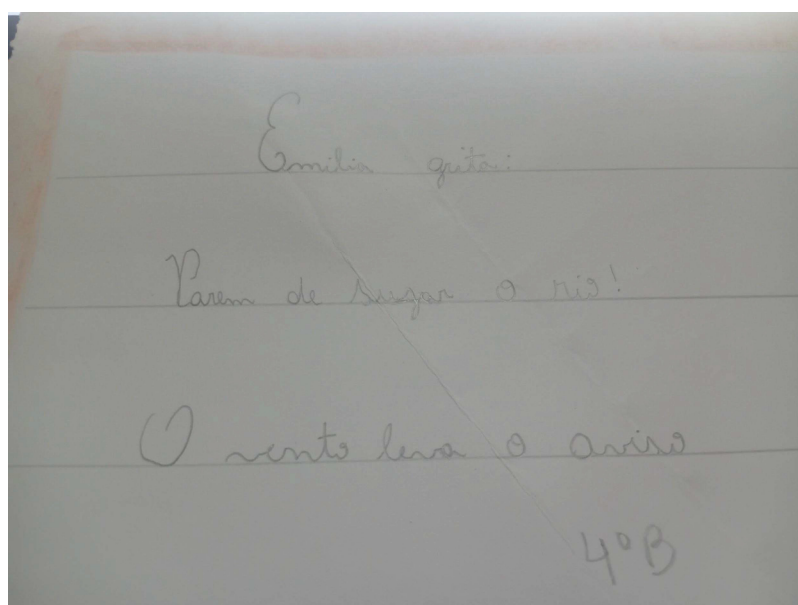
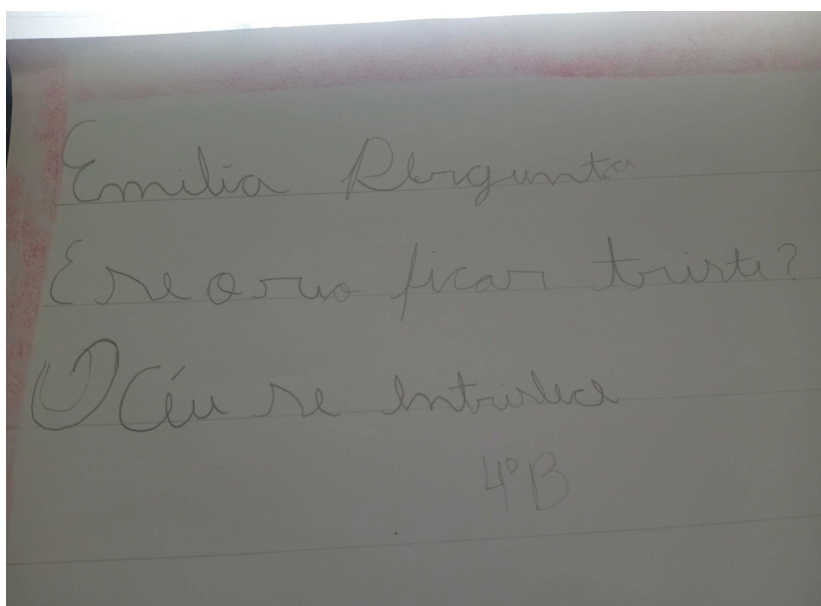
Frase 1 versos livres: Dona Benta, ensina que água é benção e não brinquedo.

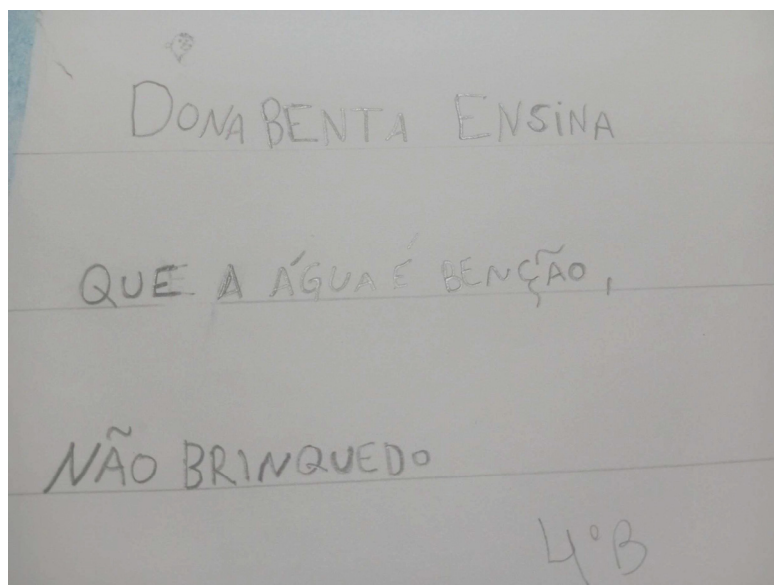
Frase 2 versos livres: Narzinho ri o peixe salta na luz a vida cintila.

Frase 3 versos livres: Emília grita: Parem de sujar o rio o vento leva o aviso.

Frase 4 versos livres: Um menino rema devagar entre folhas aprendendo o silêncio do Rio.

Registros a seguir da escrita dos alunos:





Fonte: A autora (2024).

6ª aula

Nessa sexta continuamos as atividades fazendo as frases sobre os versos livres.

Data: 19/11/2024

Duração: 120 minutos

Habilidade da BNCC: EF05CI04 que consiste em identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

EF15LP16: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte, como contos (populares e de fadas, por exemplo) e crônicas.

Objetivos na roda de conversa (Literatura 4º e 5º Ano) relacionar imagens e texto, desenhos, fotografias.

Metodologia: no quadro de giz foi feita a explicação do que são versos livres?

Atividade: nessa 6ª continuação da aula anterior. Ficou assim:

Frase 5 versos livres: O Rio Itiberê canta, correndo entre pedras frias, carregando histórias

Frase 6 versos livres: Visconde observa o mundo, sem água até as ideias ficam ressecadas.

Frase 7 versos livres: O Rio Itiberê brilha ao sol, ouro transparente da vida.

Frase 8 versos livres: Somos feitos de água pura como a manhã de outono

Frase 9 versos livres: O vento murmura. O Rio Itiberê responde calmo. São velhos amigos.

Após essas aulas de oficina literária em *Serões de Dona Benta*, foram confeccionados marca-páginas com as fotos do rio Itiberê e as frases de versos livres.

Registros a seguir dos marca-páginas:



<p><i>Nas mãos da criança, uma gota e um sorriso. O Futuro brilha.</i></p> 	<p>OFICINA DE LEITURA Inspirado em "Os Sertões de Dona Benta" / Rio Itiberê Alunos 5º/2025 Professora Elisandra Dahle Escola Municipal Iracema dos Santos</p>	<p>Visconde observa o mundo</p>  <p>Sem água, até as idéias ficam ressecadas.</p>	<p>OFICINA DE LEITURA Inspirado em "Os Sertões de Dona Benta" / Rio Itiberê Alunos 5º/2025 Professora Elisandra Dahle Escola Municipal Iracema dos Santos</p>
--	---	---	---

<p>O rio serpenteia com a voz mansa e antiga, guardando a sede da terra.</p> 	<p>OFICINA DE LEITURA Inspirado em "Os Sertões de Dona Benta" / Rio Itiberê Alunos 5º/2025 Professora Elisandra Dahle Escola Municipal Iracema dos Santos</p>	<p>Emília pergunta: "E se o Rio ficar triste?"</p>  <p>O céu se entristece.</p>	<p>OFICINA DE LEITURA Inspirado em "Os Sertões de Dona Benta" / Rio Itiberê Alunos 5º/2025 Professora Elisandra Dahle Escola Municipal Iracema dos Santos</p>
--	---	---	---



Fonte: A autora (2025).

Depois que os alunos vivenciaram essas práticas de literatura lobatiana em *Serões de Dona Benta*, foi feita uma cartilha de Sequência Didática (APÊNDICE I) “Contribuições de *Serões de Dona Benta* e Consciência Ambiental”.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 CONEXÃO ENTRE A OBRA E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA IRACEMA DOS SANTOS

Observa-se que a obra de Monteiro Lobato traz uma abordagem pedagógica muito importante para os estudos sobre a natureza e a ciência. Apesar de a sustentabilidade não ser abordada de forma direta em sua obra, as narrativas apresentadas trazem temas ambientais que podem ser usados para conscientizar os estudantes.

Diante disso, na escola Iracema dos Santos o livro *Serões de Dona Benta* tem sido aplicado em sala de aula, com a integração desses temas literários e as práticas educativas que podem gerar um ambiente de aprendizado dinâmico e profundamente engajado com questões ambientais contemporâneas.

Serve como ponto de partida para projetos de ciências que estejam voltados à práticas de Educação Ambiental, por meio dessa literatura infantil. Como exemplo, fazer com as series do 4º e 5º anos poesias de versos livres coletivos para incentivar o cuidado com o meio ambiente do rio.

Ademais, o uso das obras de Monteiro Lobato pode enriquecer os estudos locais, na qual os alunos podem explorar as questões ambientais da comunidade ao redor da escola, não apenas focado para questões ambientais, mas também ligados ao ambiente local, permitindo aos alunos se tornem cidadãos proativos e conscientes das responsabilidades ecológicas.

Para tanto, foi desenvolvida uma sequência didática inspirada no capítulo “A água”, de *Serões de Dona Benta*, e adaptadas à faixa etária envolvida. Essas práticas favoreceram a participação ativa dos alunos e o vínculo com a comunidade, promovendo reflexões ambientais de forma contextualizada.

6.2 PRODUTO EDUCACIONAL PROPOSTO

A concepção do produto educacional proposto fundamenta-se na articulação entre literatura infantil e práticas de Educação Ambiental, aplicadas no ambiente da Escola Iracema dos Santos. A proposta visa a promoção de uma consciência ecológica desde os primeiros anos da formação escolar, considerando que

estratégias pedagógicas bem estruturadas podem gerar transformações relevantes no contexto socioambiental (Foglia, Cavalcanti & Miranda, 2024). O produto é composto por uma sequência didática, baseada na leitura do capítulo “A água”, da obra *Serões de Dona Benta*. As atividades buscam estabelecer vínculos entre os conteúdos literários e as experiências cotidianas da comunidade escolar, valorizando o contexto local como eixo central da aprendizagem (Marvila & Guisso, 2019).

Entre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se as oficinas de criação coletiva de poesia de versos livres voltadas à Educação Ambiental na comunidade escolar. As oficinas adotam metodologias centradas na participação ativa dos alunos, valorizando sua autonomia e envolvimento direto no processo formativo, uma abordagem que contribui para consolidar atitudes sustentáveis e valores éticos desde a infância, conforme expressa Pereira (2021).

Faz parte do projeto pedagógico a elaboração de uma cartilha de sequência didática com atividades de poesias de versos livres em forma de marca-páginas, como sugestões de leituras curtas sobre as falas dos personagens da obra utilizada. Esse material didático será disponibilizado na comunidade escolar como apoio às atividades docentes, ampliando o acesso a recursos pedagógicos inovadores e fortalecendo práticas educativas voltadas à responsabilidade ambiental (Rocha & Borges, 2024).

A proposta aqui apresentada articula saberes teóricos e experiências práticas, promovendo a superação do ensino fragmentado e incentivando abordagens que dialoguem com os desafios ambientais contemporâneos (Santos *et al.*, 2024). Ao promover o engajamento crítico dos estudantes, o projeto contribui para a formação de sujeitos conscientes de seu papel na construção de uma sociedade ambientalmente responsável e socialmente justa (Foglia, Cavalcanti & Miranda, 2024). Esse processo contínuo de acompanhamento possibilita uma abordagem mais sensível à diversidade presente no ambiente escolar, otimizando os resultados das ações propostas.

Dessa forma, o produto educacional delineado neste trabalho configura-se como um instrumento didático replicável, que articula literatura, Educação Ambiental e cultura local, oferecendo, de acordo com Oliveira *et al.* (2025), uma alternativa pedagógica eficaz para a formação crítica e sustentável de crianças em idade escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo principal investigar o potencial pedagógico da obra *Serões de Dona Benta*, de Monteiro Lobato, no capítulo V, “A água”, para a Educação Ambiental nas séries iniciais, buscando fomentar a consciência ambiental entre os estudantes.

Os objetivos específicos envolveram a análise da representação da poluição no Rio Itiberê e como a literatura de Lobato pode ser utilizada para promover uma compreensão crítica sobre Educação Ambiental. Foi explorada a relevância da Educação Ambiental, aprofundando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que utilize a literatura como ferramenta educativa, capaz de envolver os estudantes na discussão sobre temas ambientais de forma crítica e construtiva.

A literatura infantil, particularmente as obras de Monteiro Lobato, mostrou-se uma via eficaz para introduzir questões complexas de Educação Ambiental de maneira acessível. O estudo também tratou da importância de práticas educativas que integram a conscientização ambiental desde cedo, utilizando exemplos do cotidiano escolar na Escola Iracema dos Santos para ilustrar como essas práticas podem ser inovadoras.

A análise da poluição do Rio Itiberê serviu para contextualizar os desafios locais específicos, ligando-os ao aprendizado sobre os impactos ambientais globais e a importância de educar as futuras gerações para serem agentes de mudança na direção a um futuro mais sustentável. A integração da Educação Ambiental, com foco na obra de Monteiro Lobato, revelou ser uma estratégia promissora para enriquecer o currículo escolar e inspirar um engajamento ativo com questões ambientais na comunidade escolar.

Este estudo confirmou que a literatura pode ser uma ferramenta poderosa no ensino de conceitos complexos de forma acessível e engajadora. Os personagens e histórias criadas por Lobato não apenas capturaram a imaginação das crianças, mas também promoveram uma conscientização crítica sobre questões ambientais, estimulando a reflexão e a ação pró-ambiental.

Não obstante, esta pesquisa destacou a relevância de propostas pedagógicas que incorporam a literatura infantil como parte do currículo de Educação Ambiental, ressaltando que essas práticas podem ser expandidas e aprofundadas. Isso poderia incluir a criação de programas educacionais mais robustos que utilizem a literatura

para explorar a Educação Ambiental de maneira multidisciplinar, incentivando a participação ativa dos estudantes na proteção do meio ambiente.

Portanto, a presente dissertação objetiva que futuras pesquisas explorem mais como diferentes obras literárias podem ser utilizadas para abordar uma variedade de temas ambientais nas escolas, potencializando o desenvolvimento de uma consciência ecológica desde a infância. A continuidade dessas iniciativas é crucial para formar cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de contribuir para a construção de um futuro sustentável.

Dessa maneira, constata-se que o uso da literatura infantil como mediadora de conteúdos ambientais contribuiu significativamente para a formação de uma consciência ecológica entre os alunos, estimulando o engajamento com práticas sustentáveis e o reconhecimento da interdependência entre seres humanos e natureza.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. Imagens sim, palavras não. In: **Estão mortas as fadas?** literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997. p. 39-44.

ARAÚJO, Silvana Chaves. **livros de Monteiro Lobato e a formação de professores**: reflexões a partir do livro *Serões de Dona Benta* de Monteiro Lobato e da pedagogia de Paulo Freire. Universidade Federal do Pampa, 2012. Disponível em:
<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riui/1720/1/Silvana%20Chaves%20Araujo.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 30 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Série Temas Contemporâneos Transversais: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Caderno Meio Ambiente**: Educação Ambiental, Educação para o Consumo. Brasília: MEC, jul. 2022. Disponível em:
https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_meio_ambiente_consolidado_v_final_27092022.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.

CAPPONI, N. *et al.* Educação ambiental e agenda 2030: percepção de gestores de uma rede de ensino básico e superior privado. **Research Society and Development**, v. 10, n. 3, e3210312895, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12895>. Acesso em: 30 maio 2025.

CARMO, Ana Antônio do; COSTA, Sônia Rodrigues da. **A importância da Educação Ambiental nas séries iniciais**. 2005. Disponível em:
<https://core.ac.uk/download/pdf/187131237.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025

CASTRO, Bruna Jamila de; DE OLIVEIRA, Moisés Alves. Um mundo “eco-lógico”: uma tematização acerca dos valores modernos de uma literatura infantil. **Textura – Revista de Educação e Letras**, v. 19, n. 39, 2017. Disponível em:
<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/2705>. Acesso em: 30 maio 2025.

CATINARI, Antonella Flávia. **Monteiro Lobato e o projeto de educação interdisciplinar**. Programa de Ciência da Literatura – UFRJ, Dissertação (Mestrado Ciência da Literatura). Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: Acesso em: 20 abr. 2007.

CECHIN, Juliana; PRETTO, Valdir. Educação Ambiental e literatura infantil: contribuições de Monteiro Lobato meio às práticas pedagógicas. **XXIV SIEDUCA-Seminário Internacional de Educação**. Neuroeducação: emoção e aprendizagem-ISBN-978.85. 66040-14-2, 2019. Disponível em: <https://hal.science/hal-02885656/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

CESAR, Ana Cristina. **A teus pés**. São Paulo: Brasiliense, 1982. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/80245.pdf?srsItid=AfmBOoq_rfRy21lmx_aPW_sHsh_Ny28QuM6BtLhMnS_kx4J5lixKQkC8. Acesso em: 30 maio 2025.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna. Acesso em: 12 maio 2025.

COMTE, Augusto. **Discurso sobre o espírito positivo**. Tradução de José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

COSTA, Bianca Luiz dos Santos; SILVA, Tamiris de Almeida; FIREMAN, Elton Casado. A ciência em “História das Invenções”: a presença da alfabetização científica na literatura infantil. **REDE**, v. 2, e2023008, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21439/2965-6753.v2.e2023008>. Acesso em: 17 jan. 2025.

COSTA, Gustavo Duarte. Contribuição dos jogos para o ensino e aprendizagem: proposta de intervenção com oficina de criação de jogos utilizando materiais reciclados. **Eventos Pedagógicos**, v. 15, n. 2, p. 273-282, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/repes.v15i2.12604>. Acesso em: 04 maio 2025.

COSTA, Maria Celina Furtado Bezerra e. **A contribuição de Monteiro Lobato para a (re) construção de concepções e práticas de Educação Ambiental das professoras de Educação Infantil**. Universidade Federal do Ceará, 2008. Disponível em: <https://monteirolobato.com/documentos/2023/030523-concepcoesepraticas.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.

COSTA, Sirlene Caxias da; MOURA, Dinoelma da Silva; GILA, Ricardo Luiz Araújo; SANTOS, Maria Herbênia Lima Cruz. A importância da Educação Ambiental desde a infância. **Revista Ouricuri**, v. 11, n. 1, p. 51-65, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/ouricuri.11.1-6>. Acesso em: 12 maio 2025.

DAVID, Suelen Ribeiro de Lima; HUBLER, Sonia Maria Packer. A importância de Monteiro Lobato para a constituição da literatura infantojuvenil brasileira. **Cadernos Acadêmicos Unina**, v. 1, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51399/cau.v1i2.85>. Acesso em: 04 maio 2025.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

ESTEVO, Aniele de Macedo *et al.* Design para sustentabilidade e artesanato: produção de cumbucas baseado no uso de resíduos de poda. **[Re]design**, v. 1, n. 1, p. 49-58, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35818/redesign.v1i1.1121>. Acesso em: 20 abr. 2025.

FARIA, Luis Gustavo de Paiva. O presidente negro: raça, natureza e cultura. **Simbiótica Revista Eletrônica**, v. 9, n. 2, p. 164-172, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/simbitica.v9i2.39250>. Acesso em: 20 abr. 2025.

FOGLIA, Giovana Sanches Pitzschk; CAVALCANTI, Marcus Alexandre; MIRANDA, Maria Geralda de. A Educação Ambiental aplicada a educação infantil: uma revisão da literatura. **Revista Valore**, v. 9, p. 124-140, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22408/rev9020241677124-140>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 30 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.páginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.

GONÇALVES, Emilly de Oliveira. **Contribuições da literatura de Monteiro Lobato ao ensino de ciências do primeiro ciclo das séries iniciais do ensino fundamental: uma análise da obra “Viagem ao céu”**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/1720>. Acesso em: 17 jan. 2025.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Literatura infantil e o pó de pirlimpimpim. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira *et al.* **Lendo e escrevendo Lobato**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 13-30.

GRACIOLI, Filipe Rafael; PEZZATO, João Pedro. Espaço e subjetividade na geografia de Dona Benta (1935), de Monteiro Lobato: aportes geográficos e literários. **Estudos Geográficos Revista Eletrônica De Geografia**, v. 19, n. 1, p. 29-41, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/estgeo.v19i1.16038>. Acesso em: 30 mar. 2025.

GRACIOLLI, Suelen Regina Patriarcha. **Reflexões acerca da literatura infantil e Educação Ambiental**. 2017. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2739> Acesso em: 10, jan. 2025.

GRACIOLLI, Suelen Regina Patriarcha. **Diálogos Educacionais Entre Literatura Infantil, Educação Científica E Ambiental**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4052>. Acesso em: 17 jan. 2025.

GROTO, Sílvia Regina; MARTINS, André Ferrer Pinto. Monteiro Lobato em aulas de ciências: aproximando literatura e educação científica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 5-22, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/7RQN6k8vmcxCcDmVgFxB4nD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2025.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias**

Ambientais-REMOA, v. 13, n. 5, p. 3881-3906, 2014. Disponível em: javascript:void(0). Acesso em: 10 jan. 2025.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/33861303/Marisa_lajolo_regina_zilberman_literatura_infantil_brasileirahistoria_e_historiasdoceev. Acesso em: 30 mar. 2025.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação Ambiental com responsabilidade social. **Senac e Educação Ambiental**, v. 13, n. 3, p. 50, set./dez. 2004. Disponível em: https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/valenca/files/2011/05/MUITO-ALEM-DANATUREZA_EDUCACAO-AMBIENTAL-E-REPRODUCAO-SOCIAL.pdf. Acesso em: 23 fevereiro 2025.

LOURENÇO, Maria Eduarda Martini. et al. O papel da sustentabilidade na administração: a implicação prática das estratégias organizacionais de sustentabilidade alinhadas aos objetivos da Agenda 2030. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 3, e3471, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/rcv4n3-072>. Acesso em: 10 jan. 2025.

LOBATO, Monteiro. **Serões de Dona Benta**. Livro 8 de 13. Série Picapau Amarelo. São Paulo: Brasiliense, 1995. 105 p. Disponível em: <https://monteirolobato.com/seroes-de-dona-benta-monteiro-lobato.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.

LOBATO, Monteiro. **Serões de Dona Benta**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937. Disponível em: https://www.bofete.sp.gov.br/public/admin/globalarq/uploads/files/a_49_4_6_09062020143625.pdf. Acesso em: 17 jan. 2025.

LUCCAS, Marinete Belluzzo; BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. Educação Ambiental e educação infantil em dissertações e teses brasileiras: conhecimentos, valores e participação política presentes nas práticas pedagógicas relatadas. **Actio Docência Em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/actio.v5n2.12187>. Acesso em: 03 jan. 2025.

MARTINS, Lucia; MENDES, Teresa Literatura infantil e a Educação Ambiental. **Aprender**, Portalegre, Portugal, n. 33, p. 151-156, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.58041/aprender.104>. Acesso em: 2 maio 2025.

MARVILA, Nilziane Costa; GUISSO, Luana Frigulha. Educação Ambiental e sua aplicabilidade no ambiente escolar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, e632, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e632.2019>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MEDEIROS, Juliana Pádua Silva; ROMANO, Patrícia Aparecida Beraldo. Mediação de leitura. **Literartes**, v. 1, n. 13, p. 182-205, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9826.literartes.2020.173068>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MELCHIOR, Cristiane; HENRIQSON, Éder. Revisão sistemática de literatura sobre métricas de sustentabilidade. **Revista FSA**, v. 17, n. 2, p. 24-39, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12819/2020.17.2.2.1>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MOLL, Luis C. **Vygotsky e a educação**: implicações pedagógicas da Psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MONDEK, Suelen Aparecida; ROCHA, Zenaide de Fatima Dante Correia; DE LIMA, João Paulo Camargo. Serões de Dona Benta - Monteiro Lobato e o ensino de Ciências. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 184–193, 2019. DOI: 10.26843/rencima.v10i1.1365. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/rencima/article/view/1365>. Acesso em: 08 dez. 2024.

MOURA-LEITE, Rosamaria C. Abordagem integral institucional da sustentabilidade nas instituições de ensino superior: como incorporar a sustentabilidade em suas funções e estabelecer parcerias para o fomento aos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Expressa Extensão**, v. 28, p. 34-37, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/ee.v28i.25562>. Acesso em: 08 dez. 2024.

N'RUNCA, António; ALBUQUERQUE, Roque do Nascimento. Conto Negrinha: questões sobre preconceito racial na literatura de Monteiro Lobato. **Studies in Education Sciences**, v. 3, n. 2, p. 952-969, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.54019/sesv3n2-033>. Acesso em: 08 dez. 2024.

OLIVEIRA, Alessandro Silva de. Educação Ambiental e sustentabilidade: um caminho para o desenvolvimento econômico sustentável? **Pesquisa Em Educação Ambiental**, v. 18, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18675/2177-580x.2023-17621>. Acesso em: 08 dez. 2024.

OLIVEIRA, Alessandro Silva de. Educação Ambiental de solos a distância para a educação infantil: capacitando professores. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 7, e6023, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n7-227>. Acesso em: 15 dez. 2024.

OLIVEIRA, Camila Muniz de; BATISTA, Michel Corci. A relação da literatura com a astronomia a partir da análise de uma imagem do conto “O nosso sistema solar” de Monteiro Lobato. **Research Society and Development**, v. 10, n. 16, e60101623150, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23150>. Acesso em: 08 dez. 2024.

OLIVEIRA, Camila Muniz de; BATISTA, Michel Corci. Literatura e astronomia. **Revista Latino-Americana De Educação Em Astronomia**, n. 36, p. 104-117, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/relea/2023.36.104>. Acesso em: 08 dez. 2024.

OLIVEIRA, Kátia Cilene Schnoor. et al. Projeto Reciclóleo: análise de ações que contribuem para a Educação Ambiental no currículo do ensino fundamental I. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 6, e15501, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n6-116>. Acesso em: 30 nov. 2024.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 1995. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18461/TCCE_EEDCES_EaD_2010_SA_NTOS_IARA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 jan. 2025.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira et al. A pesquisa como prática pedagógica e princípio educativo no ensino de ciências: o que dizem as professoras? **Revista Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 5, e14944, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n5-174>. Acesso em: 19 jan. 2025.

PEREIRA, Aparecida Eliana. Educação Ambiental na educação infantil. **Revista Territórios**, v. 3, n. 2, p. 116-126, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53782/65>. Acesso em: 08 dez. 2024.

PONDÉ, Glória; YUNES, Eliana. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.

RAMOS, Ana. **Livros de palmo e meio: reflexões sobre literatura para a infância**. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258286343_Livros_de_Palmo_e_Meio_Refl_xoes_sobre_Literatura_para_a_Infancia. Acesso em: 08 dez. 2024.

RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães. **Literatura infantil e desenvolvimento da imaginação: trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/ribeiro_aem_do_mar.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.

ROCHA, Thaís Mendes; BORGES, Tatiane Ferreira. O papel das ONGs na Educação Ambiental no ensino de ciências da natureza. **Divers!**, v. 17, n. 2, p. 641-661, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/diver.v17i2.97069>. Acesso em: 30 nov. 2024.

RODRIGUES, Cae. EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ENCONTRO DAS ABORDAGENS TEÓRICAS COM A PRÁTICA EDUCATIVA. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 26, 2013. DOI: 10.14295/remea.v26i0.3354. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3354>. Acesso em: 30 nov. 2024.

SAHEB, Daniele; RODRIGUES, Daniela Gureski. Formação continuada em Educação Ambiental para professores de educação infantil na visão da complexidade e da transdisciplinaridade. **Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação**, e023008, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.15052>. Acesso em: 30 nov. 2024.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa dos *et al.* “Raízes e asas”: entrelaçando Educação Ambiental crítica e literatura infantil nos primeiros passos do ensino fundamental.

Cuadernos De Educación Y Desarrollo, v. 16, n. 7, e4886, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n7-108>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SANTOS, Daniella Cristina Vettori dos *et al.* Educação Ambiental e educação infantil. **Observatorio De La Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 1, p. 3694-3717, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv22n1-193>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SANTOS, Elzanir dos; LIMA, Idelsuíte de Sousa. “Marcas do que se foi”: experiências de licenciandos/as em avaliação da aprendizagem. **Revista Brasileira De Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 7, n. 21, p. 445-463, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426x.2022.v7.n21.p445-463>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SANTOS, Gleusa Grigório *et al.* O sociointeracionismo de Vygotsky: possíveis contribuições para a educação profissional e tecnológica. **REVISTA INTERSABERES**, p. e24tl4018-e24tl4018, 2024. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74218955/51814759-Vygotsky-Aprendizado-e-Desenvolvimento-um-processo-socio-historico.pdf>. Acesso em: 19 Jan. 2025.

SANTOS, José Carlos dos. Dona Benta e a transmissão do conhecimento ilustrado na nova nação. In: SANTOS, José Carlos dos; SILVA, Maria Aparecida de Almeida; SILVA, Maria do Carmo de Almeida. **Monteiro Lobato e seis personagens em busca da nação**. São Paulo: Editora UNESP, 2020. p. 85-102. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fdsdy/pdf/santos-9786557145326-05.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SANTOS, Michele Proença dos; DIAS, Jézili. Estudo de caso: área verde no Parque Monteiro Lobato no sul do Brasil. **Revista De Gestão Ambiental E Sustentabilidade**, v. 11, n. 2, e22946, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/geas.v11i2.22946>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SANTOS, Natália; KRELLING, Allan; SERAFIN, Cleber. **Avaliação do fluxo de resíduos sólidos flutuantes do rio Itiberê por aplicativo e sua contribuição para a quantidade de lixo marinho na Baía de Paranaguá**. Revista da UI_IPSantarém, v. 11, n. 4, p. 160-173, 2023. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/35991/24982>. Acesso em: 17 jan. 2025

SANTOS, Thiago Pereira dos. **Concepções de ciência nas obras de Monteiro Lobato**: mapeamento e análise de termos científicos no livro *Serões de Dona Benta*. 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/aaea87f3-669e-41c5-aab2-03452889e2b9>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SCROCCARO, Vanessa Lisboa; SAHEB, Daniele Pedroso; RODRIGUES, Daniela Gureski. Prática docente em Educação Ambiental: um estudo de caso sobre a horta na educação infantil. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (Revbea)**, v. 17, n. 4, p. 261-274, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.12095>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

SILVA, Houtran Lima da; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Indicadores de sustentabilidade: uma análise do método IDEA. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 12, p. 30726-30748, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.12-101>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SILVA, Peri Guilherme Monteiro da *et al.* Sustentabilidade urbana no estado do Pará. **Research Society and Development**, v. 11, n. 1, e3711124344, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24344>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVA, Silvana Regina Groto da. **Literatura de Monteiro Lobato no ensino de ciências: contribuições para a Educação Ambiental**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/14518/1/SilviaRG_DISSERT.pdf. Acesso em: 17 jan. 2025.

SILVA, Silvana Regina Groto da. *Serões de Dona Benta: Monteiro Lobato e o ensino de ciências*. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 5-22, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/7RQN6k8vmcxCcDmVgFxB4nD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SILVA, Valquiria Costa Marvila; RAGGI, Désirée Gonçalves. Educação Ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, e633, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e633.2019>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVEIRA, Marcelo Pimentel da. **Literatura e ciência: Monteiro Lobato e o ensino de Química**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81132/tde-01122014-153625/>. Acesso em: 18 janeiro 2025

SOARES, Renata Maria Brasileiro Sobral; MARACAJÁ, Kettrin Farias Bem. A relevância da Educação Ambiental para o fomento da gestão pública sustentável. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 3, e5801, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-181>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SOUZA, Francisca Leidiana de; COSTA, José Gerardo Bastos da; PONTES, Veronica Maria de Araújo. Personagens afrodescendentes nas obras de Monteiro Lobato: preconceito racial e intolerância? **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 8, n. 26, p. 560-573, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21920/recei72022826560573>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SOUZA, Gabriela Barbosa; PACHECO, Lílian Miranda Bastos. As narrativas como uma possibilidade para o processo de ensino e aprendizagem em contexto intercultural. **Reves - Revista Relações Sociais**, v. 1, n. 4, p. 0569-0582, 2018.

Disponível em: <https://doi.org/10.18540/revesv11iss4pp0569-0582>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SOUSA, Gláucia Lourenço *et al.* **A Importância da Educação Ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, 2011.

Disponível em:

<https://www.bibliotecaagpatea.org.br/administracao/educacao/artigos/A%20IMPORTANCIA%20DA%20EDUCACAO%20AMBIENTAL%20NA%20ESCOLA%20NAS%20SERIES%20INICIAIS.pdf#page=6.52>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SOUZA, Jonatas Santos *et al.* **A influência de Monteiro Lobato para a literatura infantil**. 2022. Disponível em:

https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3590/4/tcc_Jonatas%20Santos%20Souza%20.pdf . Acesso em: 17 nov. 2024.

TREVISAN, Taísa *et al.* Avaliação dos indicadores de sustentabilidade ambiental dos empreendimentos de turismo no roteiro Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves-RS, Brasil. **Revista Rosa Dos Ventos - Turismo E Hospitalidade**, v. 15, n. 4, p. 949-965, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v15i4p949>. Acesso em: 17 nov. 2024.

VASCONCELOS, Wesla Iohara Cantalice *et al.* **Educação Ambiental e sustentabilidade no ensino básico**. 2018. Disponível em:

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/33738/EDUCA%C3%87%C3%83O+AMBIENTAL+E+SUSTENTABILIDADE+NO+ENSINO+B%C3%81SICO+-+8%C2%BA+ISRMU+EVENTO+UFCG+2018.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 jan. 2025.

VELOSO, Rui Marques Veloso. Não-receita para recolher um bom livro. In: INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA. **No branco do sul as cores dos livros**: 5.º encontro sobre literatura para crianças e jovens: atas. Beja: Escola Superior de Educação, 2003. p. 173-192. Disponível em:

<https://repositorio.ipbeja.pt/entities/publication/fe897648-e90f-4b38-9240-74f3fd610bec>. Acesso em: 10 nov. 2024.

VERDERIO, Leonardo Álisson. O desenvolvimento da Educação Ambiental na educação infantil: importância e possibilidades. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (Revbea)**, v. 16, n. 1, p. 130-147, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.34024/revbea.2021.v16.10617>. Acesso em: 10 novembro 2024.

VYGOTSKY, Lev Semiónovic. **Obras Escogidas V- Fundamentos de Defectologia**. Madrid: Visor, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semiónovic. **Mind in society**: the development of higher psychological processes. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

Disponível em: <https://home.fau.edu/musgrove/web/vygotsky1978.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Literatura infantil**: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1982. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/408029704/Literatura-Infantil-Autoritarismo-e-Emancipacao>. Acesso em: 30 maio 2025.

APÊNDICE I – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

OFICINA LITERÁRIA: *SERÕES DE DONA BENTA* – CAPÍTULO V: “A ÁGUA”



Produto educacional do curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, como parte da dissertação para obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais.

Autora: Elisandra do Nascimento Dahle

Orientador: Prof. Dr. Fábio de Carvalho Messa

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha pedagógica foi elaborada a partir da aplicação da Sequência Didática com a obra *Serões de Dona Benta*, de Monteiro Lobato, com foco no capítulo “A água”. O material tem como objetivo apoiar professores no desenvolvimento de práticas de leitura literária articuladas à educação ambiental, promovendo o protagonismo dos estudantes por meio de roda de conversa, da observação do território e da produção de versos livres.

A proposta valoriza a literatura como instrumento de formação crítica, sensível e cidadã, aproximando o texto literário da realidade vivida pelos alunos na comunidade escolar.

Este produto educacional é um dos requisitos para obtenção do título de mestre no curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais.

INTRODUÇÃO

O objetivo do produto educacional é analisar o potencial pedagógico da obra *Serões de Dona Benta*, de Monteiro Lobato, como recurso para a formação da consciência ambiental na educação das séries iniciais do ensino fundamental I, a partir de uma abordagem qualitativa fundamentada na revisão sistemática integrativa e na análise de conteúdo.

CARATERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

As atividades foram realizadas com estudantes do 4º e 5º anos das séries iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Iracema dos Santos, situada na Ilha dos Valadares, em Paranaguá/PR. Participaram 24 crianças com idade entre 9 e 10 anos, cujas experiências com a leitura e interpretação da obra *Serões de Dona Benta* foram fundamentais para estimular o pensamento crítico e a consciência ambiental na primeira infância.

A Escola Municipal Iracema dos Santos, localizada na Ilha dos Valadares, configura-se como um ambiente propício à realização de práticas educativas voltadas à realidade ambiental da comunidade. Sua inserção geográfica próxima ao Rio Itiberê, elemento natural de relevante valor ecológico e simbólico para os moradores, destaca a necessidade de ações pedagógicas que promovam o engajamento com a temática da sustentabilidade. A deterioração ambiental do rio, conforme apontado por Santos, Krelling e Serafin (2023), ressalta a importância de incluir propostas educativas que favoreçam a consciência ecológica desde as etapas iniciais da formação escolar.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Os recursos metodológicos adotados nesta pesquisa foram organizados a partir de uma sequência didática estruturada e aplicada em seis encontros, voltada aos alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A proposta metodológica fundamentou-se na valorização da literatura como instrumento pedagógico, utilizando a obra *Serões de Dona Benta*, de Monteiro Lobato, especificamente o capítulo “A água”, como eixo articulador das práticas desenvolvidas.

A organização da sequência didática priorizou metodologias ativas e participativas, com destaque para a roda de conversa, a leitura compartilhada, a observação do entorno escolar e a produção textual coletiva. Esses recursos favoreceram o protagonismo dos alunos, permitindo que construíssem conhecimentos a partir da interação com o texto literário e da relação estabelecida entre a narrativa e a realidade vivenciada na comunidade escolar.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática desenvolvida nesta pesquisa consiste em um plano estratégico alinhado à Educação das series iniciais do ensino fundamental I, da Escola Municipal Iracema dos Santos.

Nesta sequência didática foram tratados os seguintes temas:

Incentivar o gosto pela leitura literária;

Conhecer o autor Monteiro Lobato e sua obra *Serões de Dona Benta*;

Refletir sobre a importância da água para a vida;

Desenvolver a consciência ambiental a partir da observação do entorno escolar;

A sequência didática foi desenvolvida em seis aulas, conforme o exposto a seguir:

Aula 1 – Conhecendo Monteiro Lobato

Duração: 60 minutos

EF15LP16: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte, como contos (populares e de fadas, por exemplo) e crônicas.

Objetivos na roda de conversa (Literatura 4º e 5º Ano): relacionar imagens e texto, desenhos e fotografias.

Metodologia: por meio de jogo da memória com diversos personagens onde eles tinham que adivinhar onde estava a figura igual, o detalhe é que a figura de Monteiro Lobato traz a descrição de quem ele foi.



**EMÍLIA**

Emília é uma boneca de pano esperta e falante. Ela vive no Sítio do Picapau Amarelo.

**EMÍLIA**

Emília é uma boneca de pano esperta e falante. Ela vive no Sítio do Picapau Amarelo.

**NARIZINHO**

Narizinho é uma menina esperta que vive no Sítio do Picapau Amarelo.

**NARIZINHO**

Narizinho é uma menina esperta que vive no Sítio do Picapau Amarelo.

**PEDRINHO**

Pedrinho é um menino aventureiro do Sítio.

**PEDRINHO**

Pedrinho é um menino aventureiro do Sítio.

Aula 2 – Caminhada Literária e Leitura do Capítulo V: “A água”

Duração: 120 minutos

Habilidade da BNCC: EF05CI04 que consiste em identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

EF15LP16: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte, como contos (populares e de fadas, por exemplo) e crônicas.

Metodologia:

Caminhada em torno da escola para observação do ambiente;

Registro oral das observações;

Leitura compartilhada do capítulo “A água”.

Atividades:

Roda de conversa relacionando texto e realidade local;

Questionamentos sobre o entorno escolar;

Produção de desenhos representando a parte mais significativa da leitura.

Aula 3 – Retomada da Leitura e Seleção de Trechos

Duração: 120 minutos

Habilidade da BNCC: EF05CI04 que consiste em identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

EF15LP16: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte, como contos (populares e de fadas, por exemplo) e crônicas.

Metodologia:

Releitura de trechos do capítulo;

Identificação das falas dos personagens;

Seleção coletiva de excertos que tratam da água.

Objetivo: aprofundar a compreensão do texto e preparar o material para produções futuras.

Aula 4 – Imagens e Literatura

Duração: 120 minutos

Habilidade da BNCC: EF05CI04 que consiste em identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

EF15LP16: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte, como contos (populares e de fadas, por exemplo) e crônicas.

Metodologia:

Análise das fotos tiradas durante a caminhada literária;

Relação entre imagens do Rio Itiberê e trechos da obra;

Escolha coletiva das imagens mais representativas.

Atividade: produção de frases que relacionem fotos e falas dos personagens.

Aula 5 – Produção de Versos Livres

Duração: 120 minutos

Habilidade da BNCC: EF05CI04 que consiste em identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

EF15LP16: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte, como contos (populares e de fadas, por exemplo) e crônicas.

Conteúdo: versos livres

Metodologia:

Explicação sobre o que são versos livres;

Produção coletiva no quadro;

Organização da turma em grupos.

Proposta: imaginar o que os personagens diriam ao observar o Rio Itiberê, hoje.

Frase 1 versos livres: Dona Benta, ensina que água é benção e não brinquedo.

Frase 2 versos livres: Narizinho ri o peixe salta na luz a vida cintila.

Frase 3 versos livres: Emília grita: Parem de sujar o rio o vento leva o aviso.

Frase 4 versos livres: Um menino rema devagar entre folhas aprendendo o silêncio do Rio.

Aula 6 – Continuidade da Produção Poética

Duração: 120 minutos

Habilidade da BNCC: EF05CI04 que consiste em identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

EF15LP16: ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte, como contos (populares e de fadas, por exemplo) e crônicas.

Metodologia:

Continuação da produção de versos livres;

Escrita coletiva e socialização;

Construção de cartazes poéticos.

Resultado: produção de versos que expressam consciência ambiental, sensibilidade e autoria.

Frase 5 versos livres: O Rio Itiberê canta, correndo entre pedras frias, carregando histórias

Frase 6 versos livres: Visconde observa o mundo, sem água até as ideias ficam ressecadas.

Frase 7 versos livres: O Rio Itiberê brilha ao sol, ouro transparente da vida.

Frase 8 versos livres: Somos feitos de água pura como a manhã de outono.

Frase 9 versos livres: O vento murmura. O Rio Itiberê responde calmo. São velhos amigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina literária demonstrou que a literatura pode ser uma poderosa aliada na formação de leitores críticos e conscientes. Ao relacionar a obra de Monteiro Lobato com o cotidiano dos alunos, foi possível promover reflexões significativas sobre o cuidado com a água e com o meio ambiente, fortalecendo o protagonismo dos alunos das séries iniciais.

Os personagens e histórias criadas por Lobato não apenas capturaram a imaginação das crianças, mas também promoveram uma conscientização crítica sobre questões ambientais, estimulando a reflexão e a ação pró-ambiental.

APÊNDICE II – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

AUTORIZO o uso de imagem e voz do menor _____ sob minha responsabilidade, em fotos e/ou vídeos, sem fins lucrativos, para serem utilizadas com finalidade institucional nas publicações da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no portal institucional, redes sociais, mídias eletrônicas, e também em outras possíveis peças de comunicação (cartazes, folders, entre outros) que, eventualmente, venham a ser veiculadas pela Universidade e instituições parceiras (sem fins lucrativos).

A presente autorização é concedida de livre e espontânea vontade a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz pessoal em todo território nacional e no exterior, nos diversos formatos de mídia eletrônica, online e impressa.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Nome do responsável

Assinatura do responsável